Aos trabalhadores de S. Paulo

Porque deveis ler "A CLASSE OPERARIA"

SÃO PAULO — 26 de maio.

A CLASSE OPERARIA veiu preencher uma grande lacuna. Este é bem o jornal que nos faltava. Não calculam os companheiros que estão á frente da A CLASSE OPERARIA a nossa immensa satisfação, pelo apparecimento dum orgão nosso, tão bem feito, com linguagem tão clara e tão sincera que fala tão valentemente a verdade em favor da nossa classe.

Mas uma só coisa nos entristece. E' vermos, aqui em S. Paulo, tão grande numero de operarios que não se interessam pelo jornal, e que nem sequer o lêem.

E, como nós estamos bem certos de que elles serão os primeiros a ler A CLASSE OPERARIA, desde que comprehendam as vantagens que lhes trará um jornal que os defende e ensina, por isso appellamos para todos, com legitimo direito e até dever, pois que só um grande desejo nos anima: o desejo de vermos toda a nossa classe independente e feliz, completamente livre das garras dos nossos exploradores.

Appellamos, pois, para os nossos companheiros de S. Paulo:

Companheiros!

Todos nós sabemos que ha uma coisa que nunca nos larga, uma coisa que temos sempre ao nosso lado, seja qual fôr o logar onde nos encontremos. E essa coisa não é muito boa: é a miseria!

Não vestimos mal, comemos mal, e moramos em albergues immundos, indignos de serem habitados por gente. Os nossos filhinhos, ainda na flor da infancia, têm de ir para as fabricas pois que necessitamos de seu auxilio, embora elle seja tão pouco. Coisa tão triste: muitos nem ao menos têm tempo de aprender a ler!

Os ordenados que ganhamos são muito pequenos: uma média de 8$000 diarios. E o feijão está a 1$500! E a batatinha está a 1$000! E a banha 8$000! E o aluguel dum porãosinho qualquer custa de 100$ a 150$! E como a essa quantia não chega muitas vezes o nosso salario mensal, temos de nos apertar num quarto de 4 x 4, onde tão miseravelmente vivemos, com a mulher e os filhos em peores condições do que os animaes!

E, no entanto, ó companheiros explorados, respondei-nos a isto:

Quando nós, obrigados pela fome, vamos aos patrões e lhes pedimos algum augmento, que é que elles respondem? Que não podem! Que têm muitas despezas, que têm poucos lucros! E isso não é verdade, pois que elles, com esses lucros que dizem ser "poucos", desenvolvem as suas propriedades, vivem no luxo e na abundancia, e trazem os filhos na vadiagem ou nas altas escolas — emquanto os nossos gemem debaixo do trabalho, entre a fumaça e a poeira, a esforçar-se antes de tempo!!

Ou então, se nos attendem, dão-nos um augmento tão mesquinho — uns 500 ou 1$000 réis por dia — que em quasi nada melhora a nossa situação. E, em cima desse misero augmento, vem logo uma subida maior nos preços dos generos, subida que ainda nos deixa em condições peores. Parece que nós vivemos num becco sem saida.

Mas é engano, companheiros, porque esse becco é o regimen burguez, o regimen dos patrões. E, sendo assim, tem uma sahida, que é substituir esse regimen pelo regimen da igualdade de deveres e direitos. Pensais que isto é difficil, e até alguns de vós pensam que é impossivel. E' só ignorancia da vossa parte, companheiros. Estais tão habituados a soffrer, a ser dominados e explorados, que vós já suppondes que o martyrio não terá fim. E' um engano, e um engano que vos prejudica.

Porque o mundo, ao contrario do que vós julgais, não foi sempre como é hoje. Elle tem progredido até aqui, e, por isso, tambem ha de melhorar daqui em diante. E os nossos companheiros da Russia já nos deram o exemplo. Na Russia os operarios são livres, trabalham sem patrões. E são bem recompensados. Têm boas casas com aluguel barato, bôa alimentação e vestuario — apesar de que só trabalham seis horas!

Mas por que na Russia elles conseguiram libertar-se e alcançar melhorias? — porque se uniram! Porque foram conscientes e corajosos! Porque luctaram todos juntos, bem organizados, contra os que os opprimiam! E nós, companheiros, para adquirir tambem mais liberdade e bem estar, temos de fazer o mesmo. Só unidos, fortemente organizados nas nossas associações, é que poderemos vencer os nossos inimigos e estabelecer o nosso regimen: um regimen em que todos trabalhem e tenham a devida recompensa: um regimen em que uns não vivam na abundancia, sem fazer nada, e outros a esfalfar-se, fazendo tudo, e morrendo de fome.

Mas vós, companheiros, ainda estais completamente cegos, não sabeis o que vos convem fazer. Ignorais o que é a associação e para que ella serve. Não sabeis como deveis formal-a, nem mesmo como deveis conduzir-vos dentro della, para que se desenvolva e desempenhe a sua missão. Tambem ignorais, companheiros, as manhas dos nossos inimigos, dos patrões que nos exploram e nos escarnecem.

Ora, é por isso, companheiros, que um grupo de trabalhadores adiantados, no Rio de Janeiro, resolveu editar um jornal que nos conduzisse, que nos guiasse nesta vida tão sacrificada. E fizeram A CLASSE OPERARIA.

Portanto, companheiros:

Lêde A CLASSE OPERARIA!

Divulgai A CLASSE OPERARIA!

Ajudai A CLASSE OPERARIA!

E, seguros de que vós comprehendereis bem a nossa sinceridade de camaradas, erguemos do fundo do coração um grito esperançoso e enthusiastico:

Viva a união de todos os trabalhadores de S. Paulo!

Viva A CLASSE OPERARIA, que ha de luctar pelos interesses dos trabalhadores de S. Paulo!

GUILHERME NAVARRO, metallurgico; **PEDRO GIUSTI**, tecelão; **ANTONIO DE CAMPOS**, sapateiro e **ELIAS DE MELLO**, graphico.

Em Santos

S. P. R.

"Na S. Paulo Railway em consequencia do ultimo movimento, não ficou pedra sobre pedra.

A organização, sendo ainda muito nova e fraca, não soube preparar-se para aparar o choque dos inglezes. Estes procuram por todos os meios ao seu alcance derrubar os syndicatos debeis que existem e evitar que outros se organizem. Resultado foi que, tendo seu fim principal fechar o syndicato dos ferro-viarios, a propria companhia levou os operarios a declarar á parede quando ainda estes estavam começando a organizar-se, para mais facilmente, os anniquilar. E assim succedeu. Depois de dois dias, tudo estava liquidado. Para evitar que reabram a sociedade todos ou quasi todos não foram mais readmittidos. Desastre total. Dos ferro-viarios não existe mais nada.

S. DOS TRABALHADORES EM CAFE'

Depois de duas semanas de resistencia, não vendo nenhuma probabilidade de exito, os trabalhadores em café capitularam, ficando peor do que antes.

Não se lhes póde negar sentimento de solidariedade pois até no ultimo dia bem poucos foram os casos de "furões" dos pertencentes á sociedade. No entanto houve muita falta de orientação, em virtude de sua directoria ter demonstrado publicamente não ser solidaria com as resoluções das assembléas que decretara a grève, tendo entregado as chaves da séde á policia e o pessoal não sabia bem a quem se dirigir.

A policia, como de costume, fez perseguições embora disfarçadamente, a pretexto de garantir a "ordem". Não houve attrictos, porém, mesmo com a volta ao trabalho ainda não foram desguarnecidos de tropa os armazens de café.

Importantes muitos [illegible] trabalhadores" dos q[illegible] pelo Rio para os lados da Gambôa, que agora estão sendo recambiados, em virtude de suas "boas qualidades".

Com esses trabalhadores e com os ensacadores daqui existe abundancia de braços, o que dá logar que a Associação Commercial possa saciar sua vingança, humilhante no pessoal antigo, impondo-lhe condições e provocando sentimentos de nacionalidade e raça. Apesar de tudo a perda não é total, pois a sociedade continúa de pé e a maior parte dos trabalhadores continúa amparando-a para mais tarde tirar a desforra.

E' imprescindivel que os trabalhadores em café como os da S. Paulo Railway façam um estudo serio sobre essas grèves e, em vez de esfacelar-se, tirem as lições da derrota. — ZIUL.

Na Fabrica Minerva

Agradecidos, publicamos a communicação abaixo.

"Nós, operarios da fabrica "Lanificios Minerva", achando de grande necessidade dar o nosso apoio material e moral ao nosso orgão — ao jornal de todos os trabalhadores do Brasil — organizámos o "Comité numero 4 pro-A CLASSE OPERARIA". Assim cumprimos o nosso dever de trabalhadores e appelamos aos companheiros trabalhadores de todas as fabricas de tecidos do paiz para que façam o mesmo. — O COMITÉ PRO "A CLASSE OPERARIA" DA FABRICA MINERVA.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Aos correspondentes

Não basta que se occupem das questões fundamentaes, immediatas, da massa trabalhadora, como sejam os salarios, as horas de trabalho, as multas, as suspensões, as molestias, as humilhações, a juventude e as mulheres operarias. E' imprescindivel que os correspondentes, interpretando o sentir da massa, formulem as reivindicações economicas, politicas, economico-politicas, hygienicas, moraes e intellectuaes de cada local de trabalho, afim de, posteriormente, resumirmos todas essas reivindicações num programma unico de combate. Mas não basta ainda formular essas aspirações. Precisamos combater por essas aspirações, transformal-as em realidade. E, para isto, precisamos convencer as massas que, sem o syndicato para guiar a lucta economica e sem o partido operario para guiar a lucta politica, ellas jamais vencerão seus inimigos poderosos.

Ainda uma vez reclamamos contra o palavreado vasio de certos collaboradores. Por favor, companheiros! Não nos façam perder o tempo com a peste verbalista!

Pedimos mais que não escrevam a lapis.

Districto Federal

NOS CORREIOS

Rio, 30 de maio.

Os serventes da Directoria Geral dos Correios vêm contar seus soffrimentos ao proletariado das cidades e dos campos.

Pelo regulamento não temos responsabilidade no extravio da correspondencia. Quando, porém, são envolvidos serventes e funccionarios de categoria, sempre a corda se rompe pelo lado mais fraco. E os esfomeados e esfarrapados serventes é que são punidos.

No trafego ou "estiva", como é conhecido, pegamos pesos enormes. O resultado é o cansaço e, com o tempo, uma golfada de sangue: a tuberculose. E tudo isto por causa de 200$ mensaes!

Pedimos que o orgão dos opprimidos proteste contra esses horrores e lance a idéa de um syndicato de resistencia dos empregados pobres dos Correios como o unico meio de melhorarmos nossa situação.—OS SERVENTES DOS CORREIOS DO DISTRICTO FEDERAL.

NUMA PADARIA

Na padaria á rua Lavradio n. 39, o fermenteiro só recebe 65$ e o entregador de pão só recebe 45$ "molhado". A CLASSE OPERARIA deve protestar contra tamanha exploração. — O CORRESPONDENTE OPERARIO.

NA ESTAÇÃO DE DEODORO

Deodoro, 2 de junho.

Coisa bem triste é ver ás 4 1|2 da tarde, em Deodoro, a massa operaria da fabrica de tecidos a galopar, á saida do trabalho, para enganchar-se no trem, parado na estação. E' doloroso vermos tantos homens, mulheres, meninos e meninas, amarellos, fraquinhos, batidos pela miseria. — O CORRESPONDENTE OPERARIO.

ENTRE AS TELEPHONISTAS

Rio, 2 de junho.

Ha assignantes que, por não serem servidos logo, nos enchem das maiores offensas. E nós temos de ouvir caladas.

[illegible] por um assignante, a uma determinada parte mal cheirosa, uma telephonista, de origem italiana, respondeu ao grosseirão: Papa! (Comal). Foi o bastante. Chamada á ordem, foi demittida. E, como esse, muitos outros casos. A companhia quer transformar-nos em automatos.—AS TELEPHONISTAS DO RIO DE JANEIRO.

NA COMPANHIA REUNIDAS "ALBA"

Rio, 30 de maio.

Essa companhia tem uma fabrica de louças e "trens" de cozinha no logar Capinzal, no Andarahy.

Nós, seus operarios, por intermedio do nosso jornal, vimos reclamar o lixo dentro da officina. Parece um chiqueiro. Não ha o menor asseio.

Na secção de canalização ha umas 50 mulheres. Trabalham 8 horas. Aqui, fazemos serão, mas a companhia não paga o extraordinario. Aqui não podemos falar na associação. Quem falar será demittido immediatamente. Assim, as nossas conquistas immediatas são:

a) Economica: pagamento do extraordinario; b) Politica: direito de livre associação e de livre entrada e propaganda do nosso jornal; c) Hygienica: o asseio diario da officina. — OPERARIOS DA COMPANHIA ALBA.

NO HOTEL GLORIA

Rio, 31 de maio.

Os Srs. Rocha Miranda & Comp., proprietarios do Hotel Gloria, entregaram a direcção do mesmo a um senhor allemão, de nome Laubert. Laubert tem [illegible]spedido, por parcellas, todos os empregados não allemães, creando assim uma questão de raça no seio do proletariado. Tal senhor não tem a minima consideração pelos mais antigos da casa.

Os proprietarios são brasileiros e patriotas, mas estamos vendo o que vale o seu patriotismo.

O Centro Cosmopolita, que é o unico organismo da corporação, deve officiar aos Srs. Rocha Miranda & Comp. chamando a attenção delles para esse facto. Deve tambem procurar conquistar os empregados allemães e irmanal-os com os empregados brasileiros e portuguezes na lucta contra o inimigo commum. Somos internacionalistas e não podemos consentir que o patronato lance os trabalhadores dos varios paizes uns contra os outros. — ALEXIS RAPPORTE.

Estado de S. Paulo

A' VANGUARDA OPERARIA

S. PAULO, 24 de maio.

Tenho conversado, por mais de uma vez, sobre assumptos importantissimos, com alguns companheiros, que nos deram a impressão de serem comprehendedores, sensatos e ardorosos.

E' a elles que [illegible]rigimos estas palavras:

— Já sabeis, [illegible] radas, que ha uma theoria sob[illegible], muito formosa, mas cujos vapores se dilataram para o ethereo [illegible].

Sabeis que ha [illegible] theoria objectivista, fria e profunda — que os factos confirmaram. Reconheceis tambem a absoluta necessidade da organização politica. Porque então, camaradas, vos não decidis?!...

O tempo urge. S. Paulo é grande. E o seu atrazo é immenso!

E é a nós, camaradas, a nós, conscientes, que incumbe o dever de trabalhar! A'quelles que não comprehendem nada se póde exigir.

Portanto, camaradas, decidi-vos! Lembrai-vos que o homem forte faz da sua energia — mesmo junta com o sacrificio — a sua felicidade e o seu orgulho! — E. LOPES.

S. Paulo

PELA "A CLASSE OPERARIA"

Ribeirão Preto, 20 de maio. — Vão 12 assignaturas. Vamos lentos, mas progressivos. — OS DESPERTADORES.

Minas Geraes

PELO NOSSO JORNAL

Ituiutaba, 17 de maio. — O nosso jornal foi bem aceito aqui, tanto que arranjámos 20 assignantes annuaes. — MELLO.

Estado do Rio

NA ESTRADA DE FERRO RIO D'OURO

Belfort Roxo, 1° de junho — Pela manhã, no trem que parte ás 5 horas de Belfort Roxo, é que se vê o quanto soffre o pobre trabalhador para chegar á hora do trabalho. Os carros não têm illuminação, mostrando assim o pouco caso para com os trabalhadores que se servem desse trem.

Em meio da viagem, mal se póde embarcar, pelo facto de que, sendo a composição de quatro ou cinco carros, obriga os trabalhadores a servir-se do tender da machina, das plataformas e do c[illegible] de bagagem. Este vem repleto d[illegible] passageiros, como se fossem mor[illegible] despachadas, sem confort[illegible] patrões, porque os carros [illegible] Os [illegible] com a [illegible] dos seus [illegible] que apertam o freio.

Por que a administração não augmenta o numero de trens e o numero de carros? Eis as reclamações feitas, de bocca em bocca, pelos operarios.

Os guarda-freios, expostos ás intemperies, são obrigados a fazer verdadeiros prodigios de acrobacia. Arriscam-se a cair, na occasião do trabalho, porque estando a plataforma apinhada de passageiros ficam elles impossibilitados de apertar o freio dos carros. E os [illegible]arios que vencem os pobres guarda-freios? Regulam mais ou menos 4$400 diarios! Por que não se [illegible] com os seus collegas ferro[illegible]?

Organisae-vos e, [illegible], unidos, melhorareis a vossa [illegible]ção!

Esperamos que [illegible] administração tome providencias. — Os PASSAGEIROS DO TREM [illegible].

NA FABRICA [illegible] PEDRO DE ALCANTARA

Petropolis, 2 d[illegible]. — Por hoje, apenas uma [illegible]. Encontrámos um garoto de [illegible] annos. Interrogado, contou-nos q[illegible] trabalha oito horas na Fabrica [illegible] Pedro de Alcantara. E ganha 1$10[illegible]! — O CORRESPONDENTE OPERARIO.

Espirito Santo

AS SAC[illegible]

Victoria, 28 de m[illegible]

Não temos escrip[illegible] não temos dormido. As "[illegible]as" estão na faina. A CLASSE OPERARIA vai sendo aceita admiravelmente. Sentimo-nos regosijados com o seu apparecimento.—O CORRESPONDENTE.

Sergipe

COM OS SRS. CRUZ FERRAZ & C.

Aracajú, 17 de maio.

Nós nos esforçaremos pela mais ampla divulgação da A CLASSE OPERARIA.

O operario de Sergipe está muito aquem do que seria para desejar.

O atrazo aqui é enorme. Os operarios ignoram o que seja marxismo. Vivem em harmonia com o patrão e promptos a combater quem os procura orientar.

Os tecelões da capital são prohibidos de relacionar-se com os operarios do Centro A. Sergipe Industrial, de propriedade dos Srs. Cruz Ferraz & C., que mantêm severa vigilancia a respeito. Têm guardas secretos. Não podemos entrar em contacto com esses operarios e não lhes poderemos fornecer o jornal nem outro genero de propaganda, o que é um grande mal, pois nestes estabelecimentos trabalham umas tres mil pessoas. — S.

Nota da redacção — Isto é absolutamente inadmissivel. Perguntamos aos Srs. Cruz Ferraz & C. se os seus operarios são, acaso, algumas escravos? Onde estamos nós? Protestamos, com toda a energia, contra tal espionagem.

Convidamos a vanguarda operaria a luctar, com maior esforço, pelos interesses economicos e politicos "immediatos" da massa trabalhadora de Sergipe. Só assim é que a massa seguirá a vanguarda. E' imprescindivel, companheiros, que conquisteis esses 3.000 operarios. E' imprescindivel que, no seio desses 3.000 existam, no minimo, para começar, 200 leitores da A CLASSE OPERARIA — proporção insignificantissima.

Alagoas

A' LUCTA CONTRA O ATRAZO

Viçosa — 19 de maio.

Estamos trabalhando para obter assignantes. Aqui tudo é difficil. O povo está cego. E' preciso luctar muito para elle comprehender alguma coisa. Trabalhamos com perseverança para mettel-o no caminho da realidade. — O CORRESPONDENTE OPERARIO.

Parahyba do Norte

VIVA "A CLASSE OPERARIA"!

Guarabira — 17 de maio.

Explicámos minuciosamente aos consocios do Centro Artistico a nobreza da missão a que se propunha o nosso, que será o nosso jornal, demonstrando os senões das nossas instituições e as reformas possiveis e compativeis com o nosso bem estar. Após algum esforço, recebemos calorosa approvação ao telegramma que passámos.

Sendo o primeiro jornal que, no Brasil, appareceu conduzindo a maior e mais desamparada classe, A CLASSE OPERARIA está talhada ás maiores e mais retumbantes victorias. — MANOEL SOARES JUNIOR.

"A Classe Operaria" mergulha nas profundezas dos seringaes

O appello do proletariado industrial aos seringueiros e balateiros

Manáos, 10 de maio.

Soffredores e observadores dos soffrimentos por que passam os companheiros do interior da Amazonia, vimos chamar a attenção de todo o proletariado industrial e agricola para esse pedaço esquecido do Brasil.

Os trabalhadores da Amazonia vêm contar suas angustias.

Salve A CLASSE OPERARIA, que vai facilitar a nossa libertação!

A massa martyrizada dos desbravadores dos terrenos desconhecidos é um colosso de abnegados que soffrem o chicote dos senhores sem consciencia.

Manáos é a cidade commercial desta região e residencia dos proprietarios, senhores dos seringaes, balataes e castanhaes do interior da Amazonia. Os trabalhadores do nordeste e de outras partes do mundo rumam para aqui na esperança de melhores dias. Os operarios das officinas e da construcção civil aqui ficam. Os trabalhadores do campo são logo abordados pelos agentes dos senhores, donos dos seringaes, balataes e castanhaes, que lhes fazem mil propostas, cada qual mais vantajosa, já se vê. O trabalhador do campo, pouco experiente, se deixa levar pelo conto, que logo lhe offerece hospedagem e dinheiro por conta, até chegar o dia de embarcar, rumo ao seringal.

Quando chega ao barracão, o patrão (gerente, quasi sempre) diz-lhe, apontando qualquer direcção da matta: — Você vai ser o seringueiro desta estrada.

Em seguida manda fornecer o seringueiro do necessario: algumas machadinhas, a tigelinha, a lata, o terçado e o rancho, que é composto de feijão, farinha secca, pirarucú (peixe muito abundante nos rios do Amazonas e semelhante ao bacalhão), sal, café em grão, assucar, fumo e phosphoros.

O seringueiro tem de iniciar o trabalho muito cedo, para conseguir alcançar as seringueiras, que ficam distantes, ás vezes, 10 e 15 kilometros do barracão, com o peso ainda de alguns kilos nas costas. Quando volta ao barracão é noite. Depois de fazer a defumação é que vai comer, e, finalmente, vai repousar quasi sempre ás 10 e 11 horas da noite.

O seringueiro trabalha 16 e 18 horas por dia. Sempre nesta luta diaria, elle vê correr os dias, os mezes e os annos.

Quando comprehende a verdadeira situação em que se encontra, já é tarde. O *patrão*, ao qual não convém perder a presa, domina-a, mostra-lhe as contas e a victima verifica estar a dever ao patrão.

Não se conformando, o seringueiro pergunta-lhe porque ainda deve, pois produziu, durante o anno, mil kilos de borracha, que, a 5$ o kilo, dão cinco contos de réis. O *patrão*, sempre astucioso, mostra-lhe a lista de fornecimentos com os respectivos preços. E o seringueiro verifica que comeu feijão a 5$ o kilo, farinha secca a 4$, o pirarucú a 8$, o assucar a 6$, o sal a 2$, o café a 10$, o fumo a 40$ e os phosphoros a 1$ a caixa.

E, assim, o seringueiro nunca chega a ter saldo nas mãos do tal patrão.

Quando chegam as doenças, as febres, o impaludismo renitente, falta-lhe a assistencia. Alli não ha medicos nem pharmacias, apenas algumas capsulas de quinino, para abater a crise da febre. Essas capsulas são vendidas pelo *patrão* por bom dinheiro.

E o seringueiro tem de ficar inutilizado para o trabalho. A inflammação do intestino acaba por inutilizal-o. Sem recursos, vai vencendo, é chegado a vencer todos os horrores. Tem de ficar no seringal até o patrão reconhecer que elle não tem mais sangue para perder; então, resolve dar de esmola a passagem.

Esta é a verdade núa e crúa.

A vida dos seringueiros nas florestas do Amazonas só tem uma comparação: é com a dos sentenciados a trabalhos forçados.

No entanto, emquanto o martyr desbravador das florestas do Amazonas passa por todos os horrores para viver, o commerciante recebedor da borracha em Manáos fica millionario sómente em olhar os bonitos specimens do esforço heroico do seringueiro.

Existem no interior do Amazonas para mais de 500 seringaes e balataes. Cada seringal tem uma média de 50 a 100 trabalhadores; portanto, existem uns 40.000 trabalhadores nas florestas virgens do Amazonas, completamente desorganizados.

Ora, é preciso que os companheiros trabalhadores dos seringaes e balataes não continuem em tal situação.

Para combater a exploração, precisam organizar-se em grandes syndicatos de resistencia e precisam ter um jornal para defendel-os.

Este jornal já existe: é A CLASSE OPERARIA. Os syndicatos não existem: precisaes creal-os, companheiros. Precisaes creal-os nas cidades, nas villas, nos povoados, nos barracões. A CLASSE OPERARIA é o guia de nós todos. Fazei reuniões para um ler o nosso jornal e os outros companheiros analphabetos ouvirem e discutirem.

Só assim sahireis desse "ante-inferno". Só assim combatereis e vencereis os *patrões*.

Um por todos, todos por um.

Façamos nós por nossas mãos tudo que a nós diz respeito.

Viva a união dos 40.000 seringueiros e balateiros da Amazonia, num bloco unico!

Os trabalhadores industriaes de Manáos.

EM PETROPOLIS

Nas fabricas de tecidos de algodão

O proletariado operario petropolitano está agora um tanto fraco.

Os operarios em fabricas de tecidos de algodão ganham uma miseria, em relação a nós.

Estamos melhor organizados, ou, por outra, somos os sustentaculos do movimento operario associativo.

Se assim procedemos é porque, ha muito, comprehendemos que só no syndicato poderemos combater os males que nos affligem; estamos convictos de que, unidos, enfrentaremos o golpe do adversario que a todo o momento nos ameaça. Dahi nossa melhor situação em comparação á de nossos companheiros das fabricas de algodão, que é verdadeiramente dolorosa.

Portanto, para que semelhante situação termine, que é preciso fazer, trabalhadores?

E' muito simples: cada operario das fabricas de algodão, pondo a vergonha e o medo á parte, dê um pulinho á rua Marechal Deodoro numero 24, sobrado, e ahi, solicite da directoria da União dos O. em T. de Tecidos, a sua caderneta de associado.

Engrossando, assim, as fileiras do operariado textil organizado, garantimos que, em pouco tempo, ou logo após organizada uma fabrica, os seus operarios poderão exigir melhor paga, melhor salario, ou tanto quanto necessitem para a manutenção de suas familias.

A apathia criminosa que abateu os operarios do algodão teve sua origem na má comprehensão do valor da associação, fazendo abandonal-a no momento opportuno ás grandes conquistas, mas que ainda as podem alcançar hoje, se os trabalhadores quizerem.

Companheiros das fabricas de algodão! Não tenhaes duvida: fortes, só o seremos dentro da associação; nunca della afastados, desmoralizando-a e aos seus directores. Quando, de algum inconveniente, ouçamos taes coisas, digamos-lhe que todas as melhorias existentes foram conquistadas pela União e se outras tantas não conseguimos a culpa é tão somente dos operarios que se afastaram da associação.

Só seremos fortes no syndicato ou na associação. Sim, olhae o capitalista! E' forte, governa-nos, paganos o que quer, porque é organizado no Centro Industrial; e nós não nos conformamos, achamos que não ha de ser sempre assim. Mas, companheiros, é preciso luctar, com animo, sem vacillar, para que a nossa situação melhore. Deixemo-nos de molezas, aproveitemos a occasião. Temos agora o jornal dos trabalhadores — **A CLASSE OPERARIA**. Podemos por conseguinte nos instruir, lendo-o.

A CLASSE OPERARIA é o portavoz das nossas aspirações, das nossas queixas, dos nossos ideaes. Propaguemos e auxiliemos **A CLASSE OPERARIA!** Trabalhar pela **A CLASSE OPERARIA** é o mesmo que trabalhar por nós!

Com a nossa imprensa, a nossa escola, o nosso syndicato e o nosso partido, faremos valer os nossos direitos.

Viva **A CLASSE OPERARIA** que ha de lutar pelos nossos interesses!

OS OPERARIOS DAS FABRICAS DE TECIDOS DE LÃ.

INQUERITO

Afim de nos orientarmos sobre melhores meios de interessar as massas, pedimos que, em cada local de trabalho, os companheiros da vanguarda façam um inquerito junto á massa, afim de saber de cada numero da A CLASSE OPERARIA qual o artigo ou os artigos que melhor impressão produziram no seio da massa.

NOSSO CORREIO

Temos aqui, deante de nós, 25 cartas a responder. O tempo é escasso, o trabalho é enorme. A unica solução é adiarmos a resposta. Tenham, pois, esses 25 companheiros um pouco de paciencia.

Cresce a consciencia proletaria

Os companheiros da padaria e confeitaria Boa Vista, resolveram dar um dia de trabalho mensal á A CLASSE OPERARIA.

A Alliança dos Operarios Metalurgicos de Nictheroy acclamou A CLASSE OPERARIA orgão official e votou um auxilio de 10 °|° das mensalidades, a começar no prazo de 3 a 4 mezes.

Na Fabrica Minerva acaba de fundar-se o "Comité" n. 4 "pró-A CLASSE OPERARIA".

A CLASSE OPERARIA, agradecida, saúda esses companheiros.

SITUAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA EM PERNAMBUCO

A falta de garantias — As perseguições a operarios pelo simples facto de procurarem organizar-se em syndicatos — A coacção ao trabalhador — A situação indizivel do trabalhador do campo

(Do nosso correspondente especial no Recife)

UM CRIME: ORGANIZAR SYNDICATOS

A organização ahi seria um crime. Convém notar, aqui, o desrespeito que se nota pela vida humana. O homicidio nunca é punido. O roubo, porém, mesmo nas occasiões de crise e seccas, é punido severamente, até com pena capital (?) (5). A organização syndical é punida severamente nas cidades do interior. A União Panificadora (associação dos padeiros) tem procurado crear succursaes no interior. Depois de fundar 4 ou 5 nas cidades mais prosperas, resolveu fundar uma em Pau d'Alho. Resultado: Foram presos, na occasião da sessão, 14 padeiros; o resto conseguiu fugir. Sem culpa formada o delegado de Pau d'Alho mantém presos estes homens, desde o dia 12 de abril (este escripto é feito a 3 de maio). As familias dos presos têm passado immensas privações. O juiz local negou o "habeas-corpus" requerido em favor destes infelizes. E' incrivel o cynismo com que se desrespeita a lei, aqui no norte. O caso de Pau d'Alho é typico. Accresce ainda que, sem estado de sitio nem alteração da ordem publica, medidas arbitrarias são tomadas pelas autoridades, sem ao menos se entregarem ao trabalho de inventar um pretexto. Verdadeira aldeia africana. Interminavel senzala que se estende dos engenhos de assucar de Pernambuco aos seringaes do Amazonas, sob o jugo de feitores de casaca, com pretensão a doges. (6)

COSTUMES FEUDAES

E' usual, no campo, a expulsão dos trabalhadores, das terras, depois de serem seviciados; os que têm alguma lavoura (lavradores) perdem o direito á colheita.

Ha poucos dias o "Jornal do Recife", publicou um desses casos que já não impressionam, no campo, tal a insistencia com que se reproduzem. Relatemos, porém, o facto: Moradores do povoado de Ladeira Preta (Pau d'Alho) foram requisitados para trabal[illegible]ito da usina, dos senhores Bandeira. Co[illegible] á "casa grande", disseram os traba[illegible] que tinham as suas occupações e que [illegible] de outro modo; assim iriam ser prejudica[illegible] O Bandeira da usina respondeu, porém, qu[illegible] precisava de moer as cannas e que não qu[illegible] conversas". Os homens foram obrigados a t[illegible]abalhar as cannas. No fim da semana receberam um salario, á razão de 500 réis diarios. Alguns protestaram e o patrão respondeu que "isso era isso mesmo". (7)

A "LEGISLAÇÃO SOCIAL"...

Commummente lemos nos jornaes burguezes a "existencia" de legislação social (leis de accidente no trabalho, etc., etc.) e os beneficios que as mesmas vêm prestando ao trabalhador. No entanto, a verdade sobre isso é que ellas são quasi que completamente fraudadas pelos patrões na capital e que são absolutamente desconhecidas no interior. Na capital quando a victima procura advogado, este leva-lhe a indemnização. A complicação do juizo não permittindo a victima reclamar directamente, faz resultar que ella ou é embrulhada pelo patrão ou pelo "advogado".

No interior (?) vejamos: No Cabo, cidade situada a 7 leguas da capital, com communicação por estrada de ferro e rodagem. Na usina de Bom Jesus houve explosão em uma caldeira, matando 3 pessoas e ferindo diversas. O facto nem sequer foi levado ao conhecimento da policia, e os corpos baixaram, ali mesmo, á tumba da bagaceira. Os trabalhadores receberam ordens de não commentar o caso, sob pena de serem surrados.

NENHUM DIREITO: SO' DEVERES

Infere-se que a situação do trabalhador brasileiro no campo é a mesma ou peior da do colono servo da idade média. E lá fóra na capital o moço do jornal continúa a falar da preguiça do caboclo, abrindo-se em elogios ao "coronel", sempre activo e intelligente. E o pobre trabalhador, mourejando de sol a sol, morando na palhoça africana, dormindo sobre camas de varas forradas com esteiras de pery-pery, comendo uma vez por dia (8) e vestindo uma só roupa em todas as estações, continúa ignorante do seu estado e da pécha de preguiçoso que ainda lhe atiram por cima.

Nenhum direito — só deveres — eis a vida do trabalhador do campo.

Como na idade média, tambem aqui a familia do trabalhador continúa á disposição dos appetites eroticos do senhor supremo e de seus filhos. E a desolação cresce ainda com a corrupção levada ao lar e com o desarranjo interno das familias.

A habitação proletaria, mesmo na cidade, é o mucambo. Recife tem perto de 18.000 mucambos, situados, a mór parte delles, sobre os mangues. Verdadeiras habitações lacustres. Estes terrenos de mangues, quasi sempre de marinha, são aforados por individuos que não têm, muitas vezes, sobre os mesmos, nenhum direito de posse; se não o de estarem bem vistos na politica local e de serem bastante espertos e aguias.

SOFFRIMENTO E MISERIA

Sujeito á exploração mais torpe e sem nenhum direito de organização para sua defesa, o proletariado chegou a um extremo grão de soffrimento aggravado com o augmento sem termo da carestia da vida e a subida morosa dos salarios. Este desequilibrio tem levado o proletariado (excepção feita de alguns ramos de industria) a uma miseria muito maior que a já prescripta pelas malhas terriveis da lei de bronze do salariato.

A falta de garantias no campo e o estado de completa degradação do trabalho, no interior, leva-os a emigrar para os centros mais florescentes, que são, aqui no norte, as capitaes dos Estados. Isto dá logar a uma desvalorização crescente dos salarios, creando um "chômage" (9) se bem que reduzido, mas póde-se dizer permanente. Não havendo organização syndical, a concurrencia da mão de obra serve ás mil maravilhas aos intuitos de exploração do patronato.

(Continúa.)

(5) Foi-nos contado, no interior de Alagôas, que os ladrões, mesmo os que chegavam a roubar por necessidade, não sendo, portanto, profissionaes, eram duramente maltratados pelas cans, e deviam apregoar, bem alto, de quem e o que tinham roubado. A mesma pessôa informou-nos ainda que não se lembrava da punição de um crime de homicidio, que eram ahi frequentes.

(7) Um dos membros da familia Bandeira é, actualmente, "representante do povo", na Camara Federal.

As terras de Ladeira Preta e Cham de Capueira, bens de mão morta, pertenceriam á Ordem de S. Bento e formavam diversos sitios e arrendos. Quando governador do Estado, o Dr. Herculano Bandeira comprou terras áquella Ordem e mais dois engenhos (S. Bernardo e Mussurepê) para os seus filhos Herculano e Raúl Bandeira. Apesar da escriptura declarar que os fóros das casas e sitios, á margem da estrada, eram perpetuos (não podiam ser augmentados), pois pagavam, e pagam, decimas e outros impostos ao municipio, os seus novos possuidores levantaram, exorbitantemente os fóros, e sujeitaram os moradores ao trabalho dos engenhos. Estas concções e extor[illegible] foram praticadas, e continuam a sel-o, com o au[illegible] a policia local.

(8) Commummente, os trabalhadores da matta nutrem-se de farinha de mandioca e pimenta. (A pimenta, por ser ardosa, facilita a salivação). E' commum tambem o repasto de hervas ordinarias (brêdos, etc.)

Em quasi todo o norte, o trabalhador dos engenhos de Pernambuco, dos terrenos de algodão de Parahyba e Ceará, os cultivadores do R. G. do Norte e Alagôas, não usam calçado de nenhuma especie, mesmo nas "quatro festas do anno". Tivemos occasião de vêr, por muitas vezes, que as pessoas que possuiam um par de sapatos (para as solemnidades), usavam chapéo de massa e tinham guarda-chuva — eram tidas como pessoas abastadas.

(9) Folga forçada, falta de trabalho

União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares

Está realizada uma das principaes aspirações dos militantes de nossa corporação.

Antes de resumirmos aqui os trabalhos da Primeira Conferencia dos Trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares nos dias 21, 22 e 23 de maio proximo passado, no Rio, vamos passar em ligeira revista a origem e o desenvolvimento da idéa que hoje já é facto.

A idéa do "certamen" surgiu com o apparecimento em S. Paulo, do orgão corporativo "O Internacional" em 1920. Foi nesto periodo, que primeiro se escreveu sobre tal assumpto. Constantemente appareciam naquelle jornal artigos pleiteando a realização da idéa. Coube, aos companheiros de Santos, a primiera tentativa em sentido pratico para sua effectuação com a proposta de "Modus vivendi", entre Rio, S. Paulo e Santos. Disto, porém, nada resultou de real.

Com o apparecimento da "Voz Cosmopolita", aqui, não teve o assumpto maior debate, pois a attenção dos militantes do Rio, era então absorvida por necessidades mais immediatas: a unificação local. O apparecimento do "O solidario", em Santos, contribuiu, em virtude das circumstancias de então, de alguma fórma, para o trabalho mais intenso em torno da questão. E assim, sempre com a idéa em debate mais ou menos intenso, chegámos ao primeiro passo verdadeiramente pratico, em tal sentido. Este foi a conferencia de S. Paulo, effectuada por suggestão do Centro Cosmopolita, em 26 de abril de 1924, entre representantes do Rio, Santos e S. Paulo.

Após esta conferencia o debate em torno das questões que deveriam ser apreciadas pelo "certamen" a effectivar-se foi durante algum tempo intenso, cessando com a mudança brusca da situação politica do paiz. Ainda devido a esta mesma circumstancia é que chegámos ao desejado momento de ver realizar-se o que todos aspiramos sem que fosse possivel, porém, dar-lhe a publicidade precisa.

Com a presença de vinte e dois representantes, a conferencia iniciou seus trabalhos, com uma sessão preparatoria, a vinte de maio. Nessa sessão, tomou-se conhecimento do expediente do comité convocador, organizou-se a ordem dos trabalhos para as sessões e constituiram-se as commissões consideradas necessarias, e a mesa, estabelecendo-se um regimento para ser observado por esta durante os debates da conferencia.

Realizou-se a primeira sessão da conferencia no dia 21, e, nos dois dias immediatos, a segunda, terceira e ultima sessões.

Na primeira sessão resolveu-se a constituição da *"União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares"*. Adoptou-se a these sobre uniformidade de organica, que estabelece um estatuto typo para todas as organizações adherentes. E adoptou-se uma moção em favor da unidade corporativa local.

Estes foram os pontos principaes da conferencia, sendo os outros e programma, em linhas definidas, para a constituição e reorganização de nossos organismos corporativos. O estatuto typo foi por conseguinte elaborado dentro dos principios e resoluções da conferencia.

Sendo a primeira conferencia que realizámos, por isso mesmo apresentará suas falhas. Sua obra primordial foi a delineação de um plano geral de organização. Isto parece-nos que está perfeitamente executado. Ficou tambem esboçado em linhas geraes, um plano de reivindicações que em outro certamen será ampliado com os detalhes precisos, pois, que então já será isto a sua funcção principal em consequencia da organização que se realizar.

Concluindo: a primeira conferencia, a nosso ver, offereceu-nos tudo que della podiamos esperar pois attingiu o fim a que se propunha.

Assim é que antes de lançarmo-nos em qualquer lucta, teremos de levar a effeito uma vasta campanha de organização e recrutamento syndical. Temos de arregimentar nossas forças dentro da imprescindivel disciplina syndical, para, em seguida, marchar com firmeza e objectivo definido contra os nossos exploradores, contra a resistencia organizada da burguezia.

E' preciso que nossas forças sejam superiores ás do inimigo, para vencel-o. Portanto, cumpre-nos o dever de solidificar nossas posições actuaes e organizar com methodo e segurança novos quadros de combate para as luctas futuras.

Deve pois ser nossa palavra de ordem, no momento, a organização e recrutamento syndical, dentro dos principios e resoluções adoptadas pela Primeira Conferencia dos Trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares.

VOZ COSMOPOLITA.

AOS COMPANHEIROS "CHAUFFEURS"

Os companheiros *chauffeurs* poderiam se quizessem, prestar um grande, um inestimavel serviço ao jornal dos trabalhadores.

Bastaria que recortassem o cabeçalho da A CLASSE OPERARIA e o pregassem no *para-brisas*. Não haveria maior propaganda do jornal.

Que acham a idéa?

S. Paulo

S. Paulo tem uma superioridade sobre o Rio. Lá, os bairros operarios como Belemzinho, Braz, Moóca, Cambucy e Bexiga, são ligados uns aos outros. A massa operaria está mais concentrada, centralizada. Torna-se mais facil o trabalho de penetração.

No Rio, a massa encontra-se dispersa. Vai uma distancia enorme, sem continuidade operaria, da Gavea ao centro, do centro a S. Christovão, á Tijuca, ao cáes do porto...

A ti, leitor

Se A CLASSE OPERARIA ainda não se occupou de tua fabrica ou officina, cabe a responsabilidade a ti. Se A CLASSE OPERARIA ainda não defendeu a ti e aos teus companheiros, ainda a responsabilidade desse silencio é tua, unicamente tua.

Leva informações que interessem aos teus companheiros de trabalho e A CLASSE OPERARIA publical-as-ha.

Aos collaboradores

Quem escreve para o jornal está sujeito á censura proletaria do jornal. O jornal tem uma linha unica, homogenea, de combate.

Os artigos devem estar em nossas mãos até terça-feira á noite e as pequenas noticias e communicações até quinta-feira á noite.

E' preciso que todos comprehendam que A CLASSE OPERARIA não é um jornal individual e sim uma obra collectiva; não é um jornal corporativista e sim um jornal classista — de toda a classe operaria nacional e internacional; e não póde ser um meio para gloriolas literarias.

"A CLASSE OPERARIA"

E' ESCRIPTA POR TRABALHADORES

O n. 5 da A CLASSE OPERARIA foi escripto por quatro graphicos, tres tecelões, tres empregados no commercio, dois maritimos, dois revolucionarios profissionaes russos (Illitch e Stieklov), dois tintureiros, um beneficiador de fumo, um bordador, um garçon, um canteiro, um lavrador de verduras, um alfaiate, um trabalhador em café, um marceneiro, um barbeiro, um carregador, um intellectual proletario e outros trabalhadores cujos officios especiaes a redacção ignora.

A GREVE DA "BOTAFOGO"

Na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

O apoio á "A CLASSE OPERARIA"

Sabbado passado, na presença de numerosos associados, o presidente abre a assembléa, sendo lida e approvada a acta da reunião anterior.

A seguir, o representante da CLASSE OPERARIA, por convite do presidente, toma parte na mesa directora.

Passando-se á leitura do expediente, são lidas diversas cartas de agradecimentos, convites, etc.

E' lido, tambem no expediente, um officio que a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos enviou ao Departamento Nacional do Trabalho, expondo a origem e a situação actual do movimento grevista da fabrica Botafogo.

Entrando-se na ordem do dia, cujo principal assumpto era aquella greve, falou em primeiro logar o presidente, dizendo achar-se tudo no mesmo, pois os industriaes querem ceder apenas uma parte do exigido, não querendo acceitar "in totum" o pedido, por achar muito, talvez...

Seguiu-se com a palavra outro camarada, que analysou demoradamente a situação, dizendo não extranhar o movimento, posto que, em se tratando dos patrões da fabrica Botafogo, não se poderia esperar outra coisa.

Esse camarada disse estar convencido da inutilidade do Departamento Nacional do Trabalho, porque, como disse Marx, a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos proprios trabalhadores.

Disse que se ganha 80 e 100$000 por quinzena na fabrica Botafogo, e terminou fazendo uma proposta, que foi depois approvada, de, as primeiras vagas que houver, serem preenchidas pelos grevistas da Botafogo, ficando os que vierem do interior em segundo plano.

Trataram do assumpto ainda outros companheiros, que concitaram os paredistas a não recuar, acreditando não enfraquecerem, pois trata-se de camaradas experimentadas na lucta e conscientes de seus deveres.

Sobre o Departamento Nacional do Trabalho, disseram: "é tão invalido quanto a Conferencia Internacional do Trabalho, reunida em Genebra"...

Houve quem apresentasse uma proposta para correrem listas nas fabricas em beneficio dos operarios em movimento, respondendo a directoria ter dado já os primeiros passos.

* * *

Ao passar-se aos assumptos geraes, é dada a palavra ao nosso representante, que sauda a directoria e os tecelões em geral, dizendo não ter ido ha mais tempo visitar essa corporação por estar preoccupado com outros afazeres e terminou pedindo o auxilio dos trabalhadores para o jornal dos proprios trabalhadores.

Falou, em seguida, um camarada, appellando para os operarios texteis não só lerem a A CLASSE OPERARIA, mas tambem formarem "comités" de auxilio ao nosso jornal, pois, disse elle, todos devem ter lido o infimo saldo desta semana, que é de 65$000.

Falou ainda o secretario, dizendo não poder a directoria, no momento actual, dar um donativo á A CLASSE OPERARIA, devido ao "deficit" accusado pelo balancete do mez passado passar de 400$000.

Tomou a palavra, mais uma vez, o nosso representante, agradecendo a boa vontade da directoria e disse, embora a directoria não poder fazer nada pela A CLASSE OPERARIA esperava entretanto alguma coisa dos operarios em fabricas de tecido, posto que muito podem elles fazer pelo nosso jornal, em havendo vontade, e termina o nosso representante dando um viva á União dos Operarios em Fabricas de Tecido, sendo respondido por outro á A CLASSE OPERARIA.

E assim terminou, ás 10 1|2 horas, essa reunião.

ACTIVIDADE PROLETARIA NOS SYNDICATOS

A ORGANIZAÇÃO

Promettemos continuar, hoje, a serie de reflexões que encetámos no nosso ultimo numero, sobre a organização. O thema é por demais complexo para que possamos desenvolvel-o em toda a sua inteireza, em artiguetes feitos consoante o espaço, quasi sempre exiguo, de que dispomos.

Limitar-nos-emos, pois, a reflectir sobre os seus aspectos mais flagrantes e de mais interesse.

Em resumo, diziamos que o regimen das 8 horas e o reconhecimento dos syndicatos, foram lentamente abolidos pelos patrões, tão depressa perceberam estes o desmembramento da organização operaria.

Não precizaremos dispender grande numero de palavras para demonstrar que, se os trabalhadores, ao envés de abandonarem as suas associações, ao contrario as ampliassem, taes factos não se dariam.

Não esqueçamos de que o patronato se mantem em offensiva permanente contra as associações operarias. Só a agitação, em forma de reivindicações, de caracter permanente, da classe operaria, poderá embargar os effeitos dos ataques patronaes.

De outra forma é impossivel ao operariado manter o equilibrio na lucta pelas suas reivindicações, porque, como é sabido, "a corda quebra sempre no lado mais fraco".

A par da perda das conquistas acima mencionadas, outras ha que escapam á apreciação dos espiritos menos prevenidos.

Basta ter em conta que cada prejuizo causado ao patronato por uma conquista da classe operaria, é coberto com um augmento equivalente (e ás vezes superior) no custo da vida. O patrão "dá com a mão direita para tirar com a esquerda". Ora, se as melhorias adquiridas pelos trabalhadores não são por estes sustentadas, e se são arrancadas pelo patronato, temos um duplo prejuizo: o augmento do custo da vida que é o corolario de toda a reivindicação da classe operaria, e a perda das conquistas adquiridas.

Estes factos bastariam para mostrar a necessidade de uma organização, cada vez mais solida, de todos os trabalhadores.

E' preciso, porém, que não nos limitemos a constatar a necessidade da organização. E' preciso que façamos esta organização.

Qual a formula de organização mais efficaz e mais aconselhavel?

Em artigos subsequentes commentaremos os systemas até hoje usados entre nós e o que nos é aconselhado pelas novas necessidades da lucta pela nossa emancipação.

A Alliança dos Trabalhadores em Marcenarias.

E O ESTADO EM QUE A DEIXOU A SUA VANGUARDA

Para fazer claramente uma exposição da nossa situação, decidimo-nos a uma rapida passadela de olhos pelas marcenarias do Rio de Janeiro. Da nossa frente unida, um a um, todos foram debandando e explicando o seu caso cada qual do modo mais descabido.

Um allegava que o camarada Fulano, de operario militante, passou a patrão; outro porque os militantes verdadeiros e sinceros não emigram sem coacção, e devem fazer a sua obra no local em que nascem; e finalmente, outros, porque o delegado tal não prestou contas dos sellos que levou.

Diante de todos estes pretextos, que deveriam determinar ainda mais a nossa forte união, para sanear o ambiente, chegámos a esta triste situação, criminosamente creada pelos militantes marceneiros.

Deixando, porém, estas verdades, entremos pelas officinas para demonstrar o que de verdade se passa dentro dellas. Para começar, falemos da maior, da que nos traz maiores apprehensões: a casa Leandro Martins.

Ah! onde se faz o mobiliario de luxo, é justamente a officina que mais explora o braço operario.

Ahi se confundem cerca de 300 operarios entre marceneiros, entalhadores, conductores de machinas, desenhistas, lustradores, empalhadores, fundidores, serralheiros, polidores e nickeladores e douradores de madeira.

Entretanto, os ordenados mais altos entre todas as secções não passam de 15$, nesta época de café a 6$500.

Para tal ordenado, é preciso ser quasi fundador da casa, com excepção do chefe e de alguns incensadores, que para tanto têm de curvar a espinha a tudo quanto vier de cima. Isto com os diaristas, não se falando do systema das empreitadas, monopolizadas, que tantos sacrificios nos têm custado. Entretanto, muitos companheiros se sujeitam a tal extorsão.

A gerencia, quando algum profissional lhe offerece os braços, diz que só os aluga se quizer trabalhar de empreitada.

A gerencia desta casa é uma trindade cosmopolita, composta de um desenhista italiano, de um ex-official francez da guerra européa e de um brasileiro, ex-gravador de vidros. Ella acha-se perfeitamente á vontade para fazer e desfazer, porque o industrial Ninharias está na Europa gozando os "prejuizos" que os operarios lhe dão todos os annos, como elle affirma. Emquanto isto, alguns de seus operarios estão na maior miseria, vivendo do leilão, de suas ferramentas e da solidariedade dos companheiros. Poderiamos, se quizessemos, dar o nome destes companheiros que, na miseria estão, e de outros que assim morreram.

Mas, nem tudo está perdido. Tendes agora A CLASSE OPERARIA, que será o nosso portavoz e tendes o syndicato e o partido, para nossa legitima defesa. Auxiliae-os como puderdes e assim sereis livres.

Continuaremos a tratar de outros antros feudaes, onde deixamos couro e cabello em trôca de um mirrado salario.

Trabalhadores em marcenarias.

Reivindicações dos marmoristas

Começaram a vigorar desde o dia 1º do corrente as tabelas de preços organizadas pelo Gremio dos Industriaes, para os multiplos serviços que se fazem em marmores.

Os preços de qualquer serviço, de accordo com as referidas tabelas, transpuzeram quasi os humbraes do inacceitavel, dizem uns; estas tabelas vão ser a ruina do centro e a desmoralização do gremio, dizem outros, e outros, ainda, affirmam que o resultado immediato de tal medida é a grande serraria e officina que donos das casas de moveis vão crear, por não concordarem com o augmento nos preços da mão de obra.

Os novos preços foram, não ha duvida, a meu ver, um pouco longe, quando poderiam subir sim, até mais alto, mas gradativamente, pois já por ahi se diz que os patrões deram-nos mil réis de augmento nos salarios e tiram nos freguezes dos, vinte e mais mil réis em cada metro de obra trabalhada, o que afinal, é uma verdade, posto que nada tenhamos que ver com isso.

Envés, porém, de andarmos á dar curso á boatos absurdos, externar pessimismo improprio de individuos prudentes, devemos esperar pelo resultado de tudo isto, [illegible] depois tomarmos uma attitude de accordo com as circumstancias do momento.

E' certo que a industria vai sentir algo, consequencia natural da tabela de preços; é certo que haverá portanto, crise de trabalho, mas tal situação não perdurará, por muito tempo se os interessados souberem seguir uma norma criteriosa e energica. Os interessados, são, já se vê, os industriaes e os operarios, e a norma criteriosa e energica é harmonia de vistas entre si e a manutenção a todo transe das tabelas.

Sabemos que alguns industriaes se acham em desaccordo com a nova directriz do gremio que lhes cohibe a deslealdade na concurrencia ás obras que apparecem. Estes, naturalmente, salvo outras razões que desconheço, não almejam a valorização da nossa industria ou a querem á sua moda... Da nossa parte existem tambem muitos operarios que não vêm com bons olhos as relações cordiaes entre o Centro e o Gremio e não crêm na efficacia das tabelas.

Pois bem: na minha opinião, são estes que constituem o maior obstaculo ao nosso mutuo objectivo; quanto ao mais, havemos de vencer.

O que não deve ser admissivel é a continuação de um estado de coisas que bastante prejudica a industria, aggravando sobremodo a nossa situação economica.

Até aqui, limitando-se a ganhar uma ninharia, que eram as sobras de uma vergonhosa concorrencia entre si, muitos patrões tiravam de seus operarios para dar aos freguezes. Pois daqui por diante devemos exigir que nos seja dado o que a nós pertence e, já que as relações nossas com os senhores do Gremio tende a beneficiar-nos se forem mantidas as tabelas, devemos fazer todos os esforços para que isto se verifique.

Com qualquer attitude energica da nossa parte lucrarão gregos e troyanos e a industria tambem.

M. DE OLIVEIRA.

A lei de accidentes

A lei de accidentes, embora defeituosa, não é cumprida [illegible] do que nos é devido [illegible] dos patrões.

Poderia A CLASSE OPERARIA, tomar a si a iniciativa de crear uma secção para esclarecer e tratar de todos os assumptos, referentes aos accidentes?

A CLASSE OPERARIA, muito se desenvolveria com isto.

Lembramos uma convocação de todos os syndicatos existentes, para tratar do assumpto.

Os trabalhadores associados teriam direito a esta secção. Os não associados só teriam direito depois de associados. E os que não tivessem syndicatos contribuiriam com uma quota para a manutenção do jornal.

Assim, poderiamos dizer ao trabalhador:

— Queres ter quem te defenda quando fores victima de algum accidente? Entra para o teu syndicato! Ajuda o teu jornal! Se não tens syndicato, organiza-o! Queres saber o estado dos camaradas victimados? Compra A CLASSE OPERARIA, aos sabbados!

Manoel F. de Souza.

Aos operarios vassoureiros

Por acaso os trabalhadores em fabricas de vassouras estarão esquecidos da vantagem que traz a organização da nossa corporação?

De certo que não. Todas as vezes que se organiza um syndicato, há naturalmente troca de idéas entre os companheiros e surgem então algumas reivindicações ou melhorias. Por que então não havemos de levar avante a organização da nossa corporação ? Não vêdes, companheiros, que não ha memoria de terem os patrões feito augmento de salarios espontaneamente, de accordo com as nossas necessidades? Bem vêdes que elles acham ser muito o que pagam.

Eis a razão por que, se estivermos organizados e de commum accordo, imporemos com a nossa solidariedade, o valor do nosso trabalho. Para isso, é preciso que cada um de nós propague por toda parte que "a obra dos trabalhadores tem de ser feita pelos proprios trabalhadores".

Avante á organização economica (syndicato) e politica (partido).

VETERANO.

Organização patronal e organização operaria

Mais do que nunca é de imprescindivel necessidade effectuarmos a união permanente e indissoluvel dos trabalhadores de todo o Brasil, quer para realçarmos a propria dignidade espezinhada, quer para estudarmos e promovermos a adopção de medidas que equiparem o proletariado do Brasil ao de outros paizes, cujas reformas sociaes vão em progresso, quer para conseguir o indispensavel valor.

Saiba o nosso proletariado aproveitar o momento actual, e reforce, solidifique as suas associações.

Que a sua actuação quotidiana, de educação pela lucta, eleve cada vez mais a consciencia das massas á altura do momento historico que vivemos, fazendo de cada associação um batalhão aguerrido e de cada operario um rijo soldado da transformação social. A lucta será dura, e a victoria estará, como em todas as luctas, ao lado do mais forte.

Se o proletariado quer vencer, ha um só e unico meio: tornar-se o mais forte.

A força da burguezia reside na sua organização. Organização economica, organização politica, organização militar.

Ora, desorganizado, jámais poderá o proletariado luctar com exito contra a burguezia organizada; a lucta deve ser de organização contra organização; primeiro que tudo, pois, ha que organizar as hostes proletarias — desenvolvendo as agremiações já existentes, agremiando as corporações ainda não organizadas, solidificando e unindo todas num só élo de inquebrantavel solidariedade. E, então, a organização mais forte que vença a mais fraca.

Porque não ha terceira solução para o problema historico dos nossos dias: ou o predominio dos nossos inimigos com a nossa escravização completa, ou a nossa emancipação integral...

JOÃO CORRÊA DA COSTA.

Entre alfaiates

Existem milhares de alfaiates que desconhecem o jornal dos trabalhadores. Ha alfaiates até que não querem passar por trabalhadores, só porque andam melhor vestidos. Quando lhes damos o nosso jornal dizem:

— Não. Não quero ser preso como anarchista.

Mas a esses respondemos:

— Não quer? Bem sabemos porque. E' porque A CLASSE OPERARIA, não traz jogo de bicho, nem notas da tendinha de S. Cypriano.

Mas já é tempo de acabar com tanta inconsciencia. Devemos auxiliar o nosso jornal. Caso contrario perderemos o que está feito e os patrões se rirão de nós. E, depois, teremos de trabalhar das 6 da manhã ás 7 da noite. Abri os olhos companheiros!

Manoel Nunes de Azevedo.

Aos tanoeiros

Os tanoeiros se deixam dominar pelos patrões. Acham-se desorganizados. Gozaram, durante algum tempo, as oito horas de trabalho. Perderam essa conquista depois da greve de março de 1924. Trabalhamos 10, 11 e 12 horas diarias. Aos domingos, até ás 10 e ás 11 horas. Os ordenados regulam entre 320$ e 330$, mensaes.

Ha casas que nos obrigam a fazer quatro barris, decimos por dia, cuja mão de obra deveria ficar por 14$ e, no entanto, fica por 10$ e 11$000.

Tanoeiros!

Unamo-nos ! E viva A CLASSE OPERARIA que ha de luctar pelos vossos interesses!

Gregorio Chapeleta Junior.

Circulo dos Trabalhadores em Construcção Civil.

AOS SRS. ENGENHEIROS, CONSTRUCTORES, MESTRES PINTORES E PROPRIETARIOS

"O Circulo dos Trabalhadores em Construcção Civil", fundado em 14 de novembro de 1924, constituido para pugnar pelos interesses da classe, vem declarar aos senhores acima que, por intermedio do Departamento Geral do Trabalho, se acha apparelhado a satisfazer qualquer pedido de operarios que lhe fôr feito, procurando enviar associados profissionaes. Desejamos tornar publico o Regulamento do referido Departamento.

"Art. 22 — Essa secção chamar-se-ha "Departamento Geral do Trabalho".

Paragrapho 1º — O Departamento Geral do Trabalho será constituido de tantas sub-secretarias, quantas forem as especialidades de que se compuzer a classe.

2º — O Departamento Geral do Trabalho terá um director geral, o qual denominar-se-ha — secretario geral do Trabalho.

3º — As sub-secretarias serão regidas por um regulamento interno approvado por uma assembléa geral, especialmente convocada para esse fim.

4º — Os sub-secretarios serão acclamados pela directoria, mediante proposta do secretario geral do Trabalho.

5º — Ao secretario geral do Trabalho compete:

a) — Attender com a maxima brevidade os pedidos de operarios que lhe sejam feitos, obedecendo em tudo á ordem da desoccupação e á rigorosa selecção das capacidades profissionaes por intermedio das sub-secretarias.

b) — Manter em registo perfeito não só dos associados descollocados, como das obras e construcções que solicitem operarios.

c) — Promover a propaganda por todos os meios ao seu alcance para que o Departamento Geral do Trabalho attinja ao maximo desenvolvimento.

d) — Organizar e manter um indice completo das officinas e escriptorios dos que exploram a industria de construcção civil, em todos os seus ramos.

e) — Requisitar do associado, no acto de ser o mesmo enviado para a collocação, a sua caderneta-matricula, afim de examinar a sua quitação, sendo que os atrazados em mais de tres mezes, não serão attendidos, salvo se demonstrarem ser este atrazo resultante de sua desoccupação.

f) — Apresentar no fim de cada anno social um circumstanciado relatorio do Departamento a seu cargo, propondo as medidas que julgar necessarias.

Diante do exposto esperam merecer dos Srs. industriaes a devida consideração, certos de que saberemos corresponder á confiança em nós depositada.

Rio, maio de 1925 — O 1º secretario.

Communicados

ALLIANÇA DOS OPERARIOS METALLURGICOS DE NITHEROY

O apoio á A CLASSE OPERARIA

Os operarios metallurgicos de Nitheroy e ilhas adjacentes se organizam novamente, sendo levantado a antiga Alliança, que se encontrava ha tempos encostada.

No nosso numero 4 demos os nomes dos directores eleitos e que foram empossados solemnemente a 21 do p. p. em sua séde, á rua S. João n. 95. Na semana passada, quinta-feira, realisou-se uma importante assembléa dessa corporação metallurgica, com uma extraordinaria concorrencia.

Vemos com prazer que os operarios metallurgicos despertam para uma nova phase de sua organização, aliás necessaria. A's 20 horas, abertos os trabalhos pelo presidente da Alliança, camarada José Casini, foi indicado para presidir o camarada Alvaro Fernandes Lopes, secretariado pelos respectivos 1º e 2º secretarios, camaradas Antonio Pereira Taunilha e Edgard Henrique Seggs.

Foram lidas e approvadas as actas de 14 e 21 e o relatorio dos bens da Alliança.

Na ordem do dia, foram nomeados os camaradas Arnaldo José Machado e Pedro de Souza Santos para a commissão fiscal.

Para a commissão de syndicancia, os camaradas Hermes Moreira e Albino José dos Santos. Constava tambem da ordem do dia a nomeação de delegados para as officinas, mas ficou deliberado que esses serão nomeados nas officinas pelos respectivos companheiros de trabalho.

Segue-se sobre a cobrança das mensalidades. Este assumpto teve grandes debates. Por fim ficou approvada uma proposta, para que os delegados das officinas fizessem a cobrança dos associados mediante o recebimento das cadernetas dos mesmos associados, levadas á séde social com as respectivas importancias, e os sellos seriam collocados pelo thesoureiro.

Esta fórma de cobrança é mais segura para não haver prejuizo para a thesouraria. No entanto é muitissimo trabalhosa e, para alguns associados, falha. Foi esta a impressão da minoria. Mas a pratica demonstrará quaes as soluções futuras a respeito.

Terminada a ordem do dia, passou-se a bens geraes. Pede a palavra o camarada Casini, presidente da Alliança, propondo fosse officiado á União Geral dos Metallurgicos do Rio que os metallurgicos do Nitheroy apoiam a essa co-irmã, scientificando-a das suas resoluções e para que ambas nomeassem representantes para comparecerem em todas as assembléas de parte a parte. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

A seguir, o presidente da Alliança propoz que fosse acclamado orgão official dos metallurgicos do Nitheroy A CLASSE OPERARIA e que fosse destinado ao mesmo jornal 10 por cento das mensalidades associativas, a começar no prazo de tres ou quatro mezes, no maximo, fazendo a Alliança, neste intervallo, o que estivesse a seu alcance para auxiliar o mesmo jornal, que é de facto o orgão dos trabalhadores do Brasil.

Esta proposta foi unanimemente approvada com delirantes vivas á A CLASSE OPERARIA.

Tem a palavra o nosso representante, o qual agradece em nome da A CLASSE OPERARIA a significativa prova de solidariedade por parte dos camaradas metallurgicos da Alliança para com o orgão genuino de todos os trabalhadores do Brasil.

Salienta o dever que cada trabalhador tem, de ser um propagandista, vendedor, angariador de recursos por meio de listas e assignaturas, fiscalisador e collaborador em todos os sentidos da A CLASSE OPERARIA.

Cada metallurgico deve ser um baluarte do nosso jornal e da sua associação, em casa, na rua e, principalmente, nas officinas entre os demais companheiros de trabalho. A seguir fala novamente o presidente da Alliança, agradecendo a presença da A CLASSE OPERARIA, sendo erguidos vivas á A CLASSE OPERARIA. Seguiu-se com a palavra o presidente da mesa, que fez uma analyse sobre a vida do operario e suas miserias: salarios insufficientes filhos sem pão e sem roupa, doenças e falta de recursos para seu tratamento, generos caros e deteriorados e moradias anti-hygienicas e caras, etc.

Para tratar destes assumptos é que a Alliança dos Operarios Metallurgicos de Nitheroy convida todos os operarios que trabalham na industria metallurgica a associar-se. Falaram ainda outros camaradas, referindo-se a innumeras irregularidades, apoiadas pela maioria ainda dos trabalhadores desconhecedores de seus deveres.

A's 22 horas, terminados os assumptos, foi encerrada a assembléa sendo marcada nova assembléa para a proxima quinta-feira, ás 19 horas.

UNIÃO DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

A' corporação

Companheiros!

Ao lançar o nosso primeiro manifesto, sejam as nossas primeiras palavras de vibrante saudação pela passagem do 6º anniversario da nossa gloriosa e util associação que, de victoria em victoria, mais impõe sua força e seu valor ao patronato e ao publico em geral.

E' nosso ardente desejo, ao iniciar nossa administração, não só manter e confirmar as conquistas já realizadas, taes como, o tratamento a secco, o descanso dominical e o recente "trabalho diurno", como tambem melhorar os salarios, uniformizando-os por meio de uma tabela de salario minimo e procurar outras melhorias.

Mas, antes de tudo, é preciso que mais uma vez repitamos o que já tem sido dito por diversas vezes: "a força da associação está na vontade da massa. Sem o concurso desta nada se póde realizar."

Para se chegar a esse resultado é imprescindivel reconhecermos a força e o valor da corporação collectivamente, e dos individuos, de per si. Sem conhecimento da dignidade que em cada um de nós reside, e da reputação que a União deve manter, não poderemos realizar uma obra duradoura e efficaz. Em summa, queremos dizer que cada um de nós é uma força viva e que, para se conquistar tudo, que é necessario ao nosso bem estar, é preciso que todas as forças, isto é, todos os individuos, convirjam para o centro — a "União dos Empregados em Padarias" — transformando-o em um baluarte poderoso e invencivel, de grande poder offensivo e defensivo.

Portanto, a vossa nova directoria espera que cada empregado em padaria, quer trabalhe no interior, na rua ou no balcão, cumpra com seu dever, pagando suas mensalidades, zelando pelas conquistas da associação, exigindo que seus companheiros não associados tirem suas carteiras, comparecendo ás assembléas, finalmente, tornando-se dignos, sob todos os pontos de vista, da associação a que pertencem.

Terminando, convosco, ergamos bem alto um "viva a união de todos os que trabalham em padarias, na defesa de seus interesses communs."

Salve! a União dos Empregados em Padarias.

José de Carvalho do Rio, secretario geral.

UNIÃO DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

Secretaria de trabalho

O expediente desta secretaria funcciona diariamente das 15 ás 17 horas. Prevenimos á corporação que é necessario observar rigorosamente o horario de trabalho.

Os chefes de serviço têm a responsabilidade de todas as irregularidades que houver nas casas que dirigirem. Pegam na séde da União papeletas com o decreto n. 2.959, que deverão ser pregadas no interior das padarias para servir de guia aos que nellas trabalharem. E' dever de todo associado communicar a esta secretaria todas as casas que começam e acabam fóra do horario e o nome do chefe de serviço da casa infractora. E' dever de honra dos associados não permittir que com elles trabalhem individuos sem a carteira social. Os mestres padeiros (chefes de serviço) são obrigados a preencher as vagas do interior com socios da União por intermedio da Secção de Collocação — João da Silva, secretario de trabalho.

UNIÃO DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

A' Classe — Previne aos companheiros que trabalham na manipulação e venda de pão, que, diariamente, das 17 ás 19 horas, será encontrado em nossa séde, para tomar conhecimento e providenciar sobre casos de prisão, molestias, accidentes no trabalho e tudo quanto prejudique os interesses da Associação e dos associados. — M. de Mattos Garcido, procurador.

UNIÃO INTERNACIONAL DE COOPERATIVAS DE TRABALHADORES NO BRASIL

De ordem do presidente convido os socios a comparecer á assembléa que se realizará em nossa séde matriz, á Praça dos Estivadores n. 11, sobrado, segunda-feira, ás 19 horas.

Esta secretaria tem recebido jornaes, cartas de varias procedencias e communicações da Hollanda, Italia, Bruxellas, França e da India, as quaes merecem rapida resposta. — O secretario.

Conferencia Internacional do Trabalho

O delegado belga a essa conferencia mystificadora fez algumas accusações a respeito das perseguições que temos soffrido. O delegado brasileiro, Sr. Frederico Castello Branco Clark, protestou allegando de falsas as accusações do delegado belga.

Nós, porém, affirmamos serem falsas as allegações do delegado brasileiro.

E basta.

NOS ESTADOS

ALGUNS ASPECTOS DA SITUAÇÃO PROLETARIA DE SANTOS

Durante os dois annos de minha permanencia nesta cidade dediquei-me com a maior attenção e interesse ás questões proletarias, observando a sua evolução syndical e economica.

Sendo o proletariado das Docas o maior propulsor da actividade commercial — em Santos ha pouca industria — vamos occupar-nos delle primeiramente de suas condições syndicaes, sua situação de salario e sua actividade profissional. Syndicalmente, esta corporação se encontra totalmente desorganizada, embora se diga á bocca pequena que elles têm organização.

Tiveram, como é sabido, uma potente organização em tempos idos, mas que, por falta de tactica, ou pela excessividade da reacção capitalista alliada aos governos, degringolou.

Hoje elles vivem sob a mais brutal reacção submettendo-se a ordenados que não excedem de 10$000.

Se ha nas Docas operario que faça um ordenado de 12$000 diarios, é em virtude das excessivas horas de trabalho, extenuante para seres humanos — 14 e mais horas quasi consecutivas.

Esta situação de trabalho acaba com as energias physicas do operario levando-o ao embrutecimento mental e jogando com o operario nos leitos das "Santas Casas".

O transporte de pesadissimos fardos nos dias de calor sufocante, a retirada de encommendas do fundo dos porões abafadissimos destróem a mais possante organização physica.

Todo operario que trabalha nesta empreza apresenta uma physionomia cansada e cadaverica; a mocidade ali desaparece em poucos dias. Velhice prematura.

Outro aspecto da vida destes operarios é a grande pobreza em que vivem.

A' hora do almoço é surprehendente o espectaculo em todos os lados dos "meios fios" das calçadas, se vêm as "mezas" onde estes operarios se sentam para comer a "succulenta" refeição (?) Uma lata de banha ou um prato de agath collocado sobre a terra batida ou a calçada das ruas; a companheira de feições famelicas, roupas além de simples, quasi miseraveis. Acompanhando estes numerosos grupos, se vêm os filhinhos sujos, talvez por falta de sabão, ou por desconhecerem as mais as rudimentares noções de hygiene. O quadro tem aspecto desolador e triste.

Assim é: estes homens que deviam refazer suas forças abrigados do tempo e dos olhos dos profanos expõem-se assim á maledicencia dos espiritos trocistas que menosprezam a pobreza do proletariado.

Santos, porto de mar frequentadissimo pelos estrangeiros, demonstra assim um formidavel atrazo não só no ponto de vista social como particularmente administrativo.

A solução para estes males é a creação do syndicato dos Portuarios de Santos, que abrangerá todas as corporações do mar; é combater os extraordinarios; luctar pelo augmento de salario á base do cambio; e obrigar a Companhia, a destinar um armazem amplo, onde se coloquem mezas e bancos que possam servir de refeitorios aos fazedores da fortuna da poderosa companhia Docas de Santos.

A CLASSE OPERARIA orgão dos trabalhadores do Brasil auxiliará a organizar os operarios de Santos em syndicatos de resistencia e combaterá em seu favor todas as miserias e erros sociaes. Lêde, pois, e propagae A CLASSE OPERARIA — C. LEITÃO.

Santos, 25 de maio de 1925.

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL

O melhor educador na Russia dos Soviets

Em 1923, o Commissariado do Povo para a Educação organizou, por intermedio do jornal *Pravda*, um concurso relativo ao melhor professor da escola sovietica.

Esse concurso teve grande repercussão em toda a Republica dos Soviets. Os conselhos ruraes, os comités executivos,os administradores da educação popular, todos se esforçaram muito por communicar á opinião publica os meritos de seus melhores educadores. Cerca de 400 biographias chegaram ao jury; 80 foram publicadas na *Pravda*. Oitenta heroes do "*front* da educação", até então desconhecidos, foram apresentados como valorosos luctadores vermelhos contra o "beocismo" e a ignorancia, como os creadores da Escola unica do Trabalho.

Duas vistas de Moscou: á direita, a Casa dos Syndicatos; á esquerda, alumnos de uma escola profissional em pleno trabalho

O jury escolheu 27 nomes, os que mais satisfizeram as condições exigidas para o melhor educador, e os inscreveu no "Quadro Vermelho".

No se enganava o Commissariado do Povo para a Educação ao imaginar que as qualidades por elle exigidas para um bom educador poderiam encontrar-se na realidade. Estava convencido de que o paiz, renovado pelo espirito vivificante da Revolução proletaria, obtendo, numa serie de annos, tantos exemplos de soberbo heroismo em todas as frentes de batalha, deveria possuir tambem no *front* da educação popular heroes eminentes e ricamente dotados.

Foi o que ficou provado com o trabalho emprehendido. Por mais difficeis que fossem as condições relativas á educação, sabiamos, não obstante, que durante todos esses annos a escola do trabalho se manteve, graças a multiplos esforços. Não quer apenas dizer que ella jamais entrou em declinio; mais do que isso, ella se firmou de maneira notavel. Não resta a menor duvida de que isso foi obra da massa do pessoal docente da escola sovietica.

Si examinarmos mais de perto o melhor educador, tal qual elle se nos apresenta nesse concurso, concluiremos que a caracteristica primordial da actividade do educador é a complexidade de seu trabalho criador no terreno cultural. O educador é, em sua aldeia, uma alavanca poderosa que movimenta não apenas a obra escolar mas tambem toda a actividade cultural.

O EDUCADOR E A ESCOLA

O que póde um obscuro educador realizar pela escola sovietica, diznos, de maneira precisa, a actividade de N. N. Solowzow, professor da escola do trabalho denominada "Revolução de Outubro", da estação Mineraljaye Wody.

1921, Fome. A população local não tem outra preoccupação: como preservar-se da morte pela fome.

Solowzow organiza uma escola. Reune umas cinco dezenas de crianças esfomeadas e sem recursos. E' posta á sua disposição uma sala absolutamente vasia. O outomno approxima-se, e não ha lenha, e não ha viveres. Que fazer em taes circumstancias? Nada a fazer, parece, sinão despedir as crianças e fechar a escola. Seria o procedimento de muitos professores. Solowzow, não. Escreve o correspondente:

"Todos os dias o professor percorre a aldeia, á frente de seus alumnos. e reune o material necessario. Tudo o que se encontrava sem uso, ao abandono, em casa dos camponezes, tudo era transportado para a escola, concertado, utilizado. Com admiração geral, a escola organiza, em principios de 1922, uma serie de officinas, officina de ferreiro, de marceneiro, de sapateiro, de funileiro, de pintura, confeccionando os proprios alumnos seus calçados, seus trenós, seus bancos, etc.

Apezar da fome e das más condições economicas, o professor Solowzow creou, com o material angariado, uma communidade escolar modelo, onde o ensino se liga á producção. Sem fazer barulho em torno de sua escola, modesta mas effectivamente, passa Solowzow á realização da educação pelo trabalho. Confia a direcção da escola aos alumnos, que, por intermedio do Conselho escolar e de varias commissões, ajudam collectivamente o professor a erigir sua pequena communidade.

Por que aprecia tanto o governo dos Soviets a actividade do professor Solowzow? Sua actividade não tinha por base nenhuma theoria abstracta; ao fundar sua escola do trabalho não se deixou guiar por "grandes idéas". O valor de sua actividade está no facto de haver elle conseguido ligar o ensino aos meios de producção existentes em volta de si, fazendo intelligente uso da producção para educar as crianças pelo trabalho.

Possuimos outro educador que tentou erigir de maneira diversa a escola sovietica; trata-se do camarada Mirjajew. Em sua escola, os alumnos experimentam, tanto nas horas de classe como nos differentes meios, a ideologia da concepção materialista. O ensino em sua escola é impregnado de propaganda anti-religiosa. As crianças são educadas como communistas. Abordam directamente a explicação da natureza e dos phenomenos sociaes; a idéa religiosa é banida da escola. A formação da intelligencia politica é a preoccupação primordial.

Vem então um outro grupo de educadores, de heroes do *front* educativo: os camaradas Lades, Russakow, Wseswaysky. Sua actividade orienta-se, sobretudo, para a methodologia no ensino. Os dois ultimos são directores e administradores de uma escola denominada "estagio biologico de jovens naturalistas". Ambos supprimiram os velhos methodos do "de cór", da reproducção mecanica, o passaram á observação systematica, racional e experimental da natureza pelas crianças, no estudo activo.

E' preciso começar, diz Russakow, por inspirar ás crianças o amor da natureza e não entulhando-lhe a cabeça de formulas feitas; de maneira alguma "fazer cursos"; nada de ensino "ex cathedra".

"Começámos nosso trabalho procurando nos bosques a nutrição dos animaes criados na escola, e o que encontravamos no caminho era por nós observado e examinado.

Da observação geral passámos á que interessava a cada individuo, na especialização; pesquizas pessoaes, então, puderam ser feitas, trabalhos mensaes descriptos a principio nas agendas e depois em relatorios syntheticos para si e para os outros.

"E como trabalhámos nós! O inverno de 1921 foi rigoroso. não havia lenha! Os alumnos retornavam, á noite, ao domicilio familiar. Wseswaysky, ao contrario, cobria-se com o que podia encontrar, ouvia o bramido do vento e das rajadas de neve, e pensava em seu methodo."

O EDUCADOR E A POPULAÇÃO

Após a revolução de outubro, a vida social dos trabalhadores tomou um impulso enorme. O educador, o nosso melhor educador não podia ficar á distancia, não podia voltar as costas á vida social, que se realizava sobre novas bases. O educador é, ordinariamente, o unico ser instruido da aldeia. O modelo vivo do educador. tomando uma parte activa na vida social, nós o encontrámos no camarada Pestow, professor do Instituto de Technica Agricola do districto de Nolinsk, no governo de Wjatka. Tendo combatido a contra-revolução nos exercitos sovieticos, condecorado com a Ordem da "Bandeira Vermelha", professa desde 1921 e tem desempenhado uma serie de funcções sociaes. Nenhuma tarefa do governo dos soviets é executada na aldeia sem a sua collaboração activa. E' membro da commissão executiva, escrivão no tribunal popular, relator permanente nas sessões do Conselho Municipal, orador nas reuniões de camponezes. E' delegado do Conselho Nacional para a Educação Politica. O camarada Pestow é o typo do novo educador sovietico, cuja actividade se liga estreitamente á vida politica do paiz.

Póde um educador, exercendo suas funcções na escola. encarregar-se ainda da obra de educação fóra da escola? Dois camaradas respondem a esse quesito pela sua actividade: a camarada Schumilowskaja, professora em Sakomelje, governo de Wladimir, e W. Malinotschka, professor em Ternowskoje, no governo de Stawropol.

Eis em que consiste a actividade da camarada Schumilowskaja, fóra de sua escola:

"Pelo que diz respeito á educação popular, como na execução de todas as tarefas do governo dos Soviets (distribuição de cereaes, sementeira, melhoria dos processos agricolas, etc....) os camponezes e camponezas de Sakomelje se distinguem de maneira notavel sobre todos os outros habitantes do districto. Este, o resultado do longo trabalho da camarada Schumilowskaja entre os camponezes. De onde vem tal situação? Do facto de que em Sokomelje nem entre camponezes, nem entre as camponezas. com menos de 50 annos, ha um só analphabeto. Não ha um unico alambique em Sakomelje; graças a seu educador, a população venceu tambem o flagello do alcoolismo."

O camarada Malinotschka creou em seu districto, não obstante ter a escola uma serie de escolas para adultos, escolas elementares para analphabetos e outros estabelecimentos de instrucção. Elle proprio se occupa systematicamente, com outros professores, do estudo do materialismo historico, e ensina aos bibliothecarios locaes os methodes que convêm no seu trabalho.

O TYPO DO EDUCADOR SOVIETICO

Esses varios exemplos da actividade de nossos educadores na nova situação politica da Russia demonstram cabalmente que as condições exigidas para os melhores educadores pelo Commissariado do Povo para a Educação foram alcançadas na pratica.

Isso nos permitte tambem observar que os seis annos de trabalho educativo do professor na Russia sovietica estabeleceu um novo typo de educador popular. Não foi elle creado em nenhum laboratorio, entre as quatro paredes de uma instituição pedagogica. A vida fel-o nascer. A vida sujeitou o educador a pesadas condições, e os educadores que comprehenderam o que vale esse momento da lucta entre o trabalho e o capital, que conseguiram rapidamente libertar-se da norma de educação recebida e de uma mentalidade de sceptico encontraram, sob a dictadura proletaria, um terreno propicio á sua actividade creadora. Emquanto o educador formava a escola nova. formava-se tambem a si mesmo. A concepção lhe avultava com os seus successos do ponto de vista da creação da escola do trabalho. Quanto mais difficeis eram as condições para o trabalho educativo, mais o desejo de crear e de propagar sua actividade se tornava intenso no educador.

Conhecemos o velho educador russo. "Semeador que semeia o razoavel, o eterno, etc."

Essa vocação é, naturalmente, de uma grande nobreza. Mas o reino dos proprietarios de lotifundios e dos capitalistas, sustentado pelos policiaes do tzar e pelos popes, transformava, com effeito, esse "semeador" num homem que semeava não o grão, mas unicamente a embriaguez; aquelle que quizesse semear não a embriaguez, mas o grão. seria classificado como "despeitado" e tratado como todos os pioneiros da revolução; do contrario, que se calasse. Os todo-poderosos patrões e proprietarios, os policiaes, os popes e os inspectores faziam do antigo professor do povo um criado paciente, passivo e modesto.

O antigo professor publico não era, normalmente, um criador de novas fórmas culturaes.

O concurso para o melhor educador sovietico nos revela uma outra concepção do trabalho do educador e um typo novo: com o material antigo, um trabalho educativo moderno. Naturalmente, nem todos puderam transformar-se, nem todos conseguiram áfinar-se pelo diapasão; caem como a má semente pelo campo afóra. Uma parte do pessoal, entretanto, acha-se ao lado da classe proletaria e dos camponezes. experimenta uma evolução e demonstra qualidades inteiramente novas.

O educador moderno, o educador da Republica dos Soviets, como o provou o concurso, é forte e consagra-se ardentemente no trabalho educativo, sem encontrar obstaculos nas condições de trabalho, difficilimas, por vezes insupportaveis, mesmo. E isso porque a lucta contra a ignorancia e a barbarie se lhe apresenta como a lucta contra o velho mundo. E' uma personalidade influente e não um homem da sua aldeia. Não é um intellectual á maneira antiga, que se abriga covardemente por traz das grandes palavras da humanidade, que se arma de sentimentos nobres, mas, ao contrario, é um membro do grande exercito dos trabalhadores. que lucta, antes de tudo, pela libertação dá classe operaria, pela abolição das cadeias da barbarie, dos prejuizos religiosos, etc.

O educador moderno não separa a escola e a vida; ao contrario, faz da escola um centro da vida politica e social. Por conseguinte, sua obra não se detem no ambiente do local escolar, mas abrange, por sua influencia cultural, toda a vida social. O novo educador da Russia dos Soviets é ao mesmo tempo um operario da educação social e politica. Elle age no seio dos Soviets, apresenta relatorios nas assembléas, organiza reuniões para o combate ao analphabetismo e aos preconceitos religiosos.

O educador sovietico age por toda parte, por toda parte deixa o sinete de sua obra educadora.

O professor da escola do trabalho na Russia sovietica não semeia apenas os grãos do saber; espalha tambem ensinamentos com o fim de elevar a producção. a economia nacional. O educador age no terreno da producção, pois reune em si o saber theorico e o poder productivo.

Eis ahi o typo de um educador moderno, tal como o definem os documentos enviados ao concurso.

Tal educador não póde formar-se, naturalmente, sinão no berço da escola dos Soviets e da politica social. Temol-o nós na pessoa do melhor educador. Esse, porém, não é o typo da massa dos professores. Na massa, em geral, nosso pessoal não destruiu o homem antigo. Mas, quanto mais depressa o professor abandonar sua rabuxa e a idéa de que não é senão um especialista encarregado de instruir a infancia, quanto mais depressa elle puzer sua actividade em harmonia com as vastas tarefas da educação da população sovietica, tanto do ponto de vista politico como de economico, mais depressa o *melhor educador*, tal como o demonstrou o concurso, se confundirá com a massa do pessoal docente.

A. PONOMAREW.

"A CLASSE OPERARIA"

Jornal dos trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

EXPEDIENTE

Redacção e administração:

Rua Marechal Floriano Peixoto, 172 — 1º andar

Director responsavel

A. A. BRAZIL DE MATTOS

ASSIGNATURAS

12 mezes	8$000
6 mezes	4$000
3 mezes	2$000
Numero avulso	$100

As assignaturas começam em qualquer numero e são pagas adiantadamente.

O IMPERIALISMO

A época actual caracteriza-se pelo imperialismo.

O imperialismo é a dominação mundial do capitalismo; é a substituição da livre concurrencia pelo monopolio.

O capitalismo penetra nas regiões mais afastadas. [illegible] Dalai-Lama installa o telegrapho em Lhassa. Aeroplanos percorrem o Sahara. Automoveis atravessam os desertos da Mongolia ou as [illegible] dos nossos indios "parecis". Fabricas e escriptorios mergulham nas regiões mais barbaras.

A' medida que se desenvolve, o capitalismo nega seu ponto de partida — a concurrencia — rolando para o monopolio. Desapparecem as pequenas emprezas, esmagadas na concurrencia. Desapparecem todos os rebutalhos da economia primitiva e da economia medieval: a propriedade commum primitiva, a escravidão, a servidão, o mascateamento, o artezanato, o pequeno cultivo, a producção para o proprio consumo, as lojinhas e quitandinhas, etc. Ficam apenas nos campos da batalha mundial os "trusts", os cartels, os consorcios-leviathans emittindo tentaculos como polvos colossaes. A Royal Dutch Shell contróla 103 companhias. Schenelder, 150.

O Lloyd Bank Ltd. tem 1.600 filiaes na Grã-Bretanha. A Companhia Geral do Telegrapho Sem Fio, de que faz parte a Marconi, contróla o mundo inteiro. O Comité das Forges era formado, em 1914, por 7 mil firmas da metallurgia e das industrias mineira e electrica. Em 1913, 600 cartels eram os senhores da Allemanha. A American Export Company, a United States Steel Products Company, The Baldwin Locomotive Works e mil outras têm filiaes nas cinco partes do mundo. A. A. E. G. (Sociedade Geral de Electricidade), segundo o marxista Fink, absorvo dezenas de emprezas: bancos, illuminação, fabricas de porcelana, construcção de linhas de bondes e usinas para a producção de energia, de lampadas electricas, de locomotivas, de automoveis, do aluminio electrolytico. Gary preside o "trust" do aço da America do Norte. Rockfeller manobra o mercado mundial do petroleo. O Zivnostenska Banka da Tcheco-Slovaquia contróla, segundo o marxista Lux, numerosas emprezas industriaes e financistas, no paiz e no estrangeiro. No Brasil, os grandes monopolistas — Schneider, a Shell, a Standard [illegible] a A. E. G., o Lloyds Bank [illegible] a United States Produc[illegible]pany, The Baldwin Locomotive Works, a Companhia Geral do Telegrapho Sem Fio — têm suas filiaes. Pelo centenario, o Banco do Brasil tinha 1.447 agentes e correspondentes. A Light monopoliza a luz, a energia, os transportes e os telephones. E inchem, terriveis, as giboias e sucurús do industrialismo: Lage, Pereira Carneiro, Matarazzo...

KRIEG.

OFFERTAS

Recebemos 12 exemplares do folheto "A [illegible] da Capital Federal para o planalto central da Republica", da autoria do Sr. Gomes Ferraz.

Gratos.

ADMINISTRAÇÃO

I — SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

O trabalhador que subscrever alguma quantia e não a vir publicada, tem o dever de reclamar.

Lista 85: Jorge, 2$200; J. Oliveira, 2$800; Silveira, 2$; Nicanor Silva, 1$000; Cid, 2$000. Total, 10$000.

Lista n. 8: Monteiro Braga, 10$; J. Costa Figueiredo, 10$; Teixeira, 2$000; João dos Santos, 3$000; Heitor Lima, 5$000. Total, 30$000.

Lista n. 127: Manoel Alves, 2$; Constantino Machado, 6$000, Total, 8$000.

Lista n. 163: Manoel José Alves, 5$000; Joaquim da Silva, 1$; Manoel Agostinho Souza, 1$; Manoel Veiga 2$; Manoel F. do Souza, 3$; Francisco A. Caseiro, 2$. Total, 14$000.

Lista n. 188: Anonymo, 2$; Gabriel Lopes, 5$; José Pimar, 5$; Domenico Negrini, 5$; Giacomo Barreto, 5$; Antonio Cavalheiro, 5$; Ettore Bertelli, 5$; Vicente Giglio, 2$; João Millan, 10$; Nicola Facci, 5$; Skirmuth Malkon, 5$; Raul Silva, 2$; Americo Roque, 5$; Ribeiro e Fernandes, 2$; Sandim, 5$; Angelino Guzzo, 2$. Total, 70$000.

Lista n. 190 (avulsos): Sociedade União de Defesa Operaria de Muritiba, 50$; João Julio, 2$; Typographos e impressores da Gazeta Theatral, 6$500; Idem, 7$500; Christopharo, 1$; Juvenal Correia, 1$; Leonidio Assumpção, 1$; Operario da Cantareira, 2$; Officinas de "O Paiz", 21$200. Total, 92$200.

Quem, numa lista ou em qualquer documento da administração, escrever um garrancho em logar da assignatura e julgar que adivinhamos garranchos, engana-se completamente: o nome sairá estropeado.

II — ASSIGNANTES

196. José Boulhosa, 4$; 197. Antonio Postigo, 8$; 198. Mariana Vieira, 2$; 199. Severino Amorim Costa, 4$; 200. Dermeval José Ferreira, 8$; 201. Avelino Gomes Pinheiro, 2$; 202. Joaquim Branco, 2$; 203. Ubaldino Francisco Alves, 2$; 204. José Rodrigues Chaves (Parahyba), 4$; 205. Manoel Pereira Lemos, 4$; 206. José Dantas, 2$; 207. Euclydes Lopes, 2$; 208. Manoel da Rocha, 2$; 209. Cicero José de Souza, 2$; 210. Manoel Joaquim Moreira, 2$; 211. Antonio Pereira de Sá, 2$; 212. Arnaldo W., 2$; 213. Kerbel, 8$; 214. Budin, 8$; 215. Bronstein, 2$000; 216. Libertario, 4$; 217. Affonso Thomaz, 2$; 218. Antonio Reis Carvalho, 2$; 219. Ildefonso Simões Paiva, 2$; 220. Carlos de Mendonça, 8$; 221. Edgard de Mendonça, 8$; 222. Oswaldo Rocha, 8$; 223. A. Alberto, 8$; 224. Escola Regional, 8$; 225. professora da Escola Regional, 8$000; 226. Valeriano Mello, 8$000; 227. Norberto Tejedor, 8$000.

Total das assignaturas, 146$000.

Afim de reduzir o papelorio ao minimo, a simples publicação do nome do assignante substituirá a trabalheira dos recibos.

Quando os assignantes não receberem o jornal, devem reclamar ao correio.

III — BALANCETE

Receita: saldo anterior, 65$000; total das listas acima, 224$200; assignantes, 146$000; venda, nos "pontos", de 1.142 exemplares, a 60 réis, 68$500; venda avulsa de 1.561 exemplares a 100 réis, 156$100. Total... 659$800.

Despeza: viagens extraordinarias, 5$000; "cliché" Turatti, 5$000; sellos, para expedição e propaganda 12$400; 1.030 linhas de composição para a expedição, 43$300; barbante, 6$000; annuncio em "Vanguarda", 25$000; carreto, 5$000; gratificação a quatro garotos vendedores, 20$000; salario de maio do administrador, 250$000; composição e impressão do n. 6, 400$000; 1 bobina de papel para o n. 6, 208$000. Total: 979$700.

Resumo:

Receita	659$800
Despeza	979$700
"Déficit"	319$900

IV — QUADRO DE HONRA

Publicamos aqui os nomes dos dois companheiros que mais se esforçaram pela A CLASSE OPERARIA durante o mez de maio, obtendo subscriptores e assignantes: J. M. Carvalho e Sebastião Ojeda — um padeiro e um tecelão, o pão e o tecião, o trigo e a lã...

Opportunamente offerecer-lhes-hemos o livro de premio.

A esses dois companheiros, que honram o proletariado nacional, A CLASSE OPERARIA, agradecida, saúda fraternalmente.

V — AOS QUE RECEBEREM O JORNAL

Todos quantos receberem o jornal e não o tiverem devolvido, serão considerados assignantes. Assim, queiram pagar a assignatura o mais breve possivel.

VI — AOS ENCARREGADOS DE LISTAS

Queiram devolvel-as o mais breve possivel. Se têm possibilidade de obter mais dinheiro, dar-lhes-emos novas listas.

VII — AOS PACOTEIROS DO RIO

As contas devem ser prestadas todas as semanas.

VIII — AOS PACOTEIROS DOS ESTADOS

Exceptuando-se algumas localidades, não temos recebido o montante das vendas nos Estados. Queiram pois os pacoteiros enviar-nos immediatamente as respectivas quantias, dirigindo-as em vale postal ou carta registrada a A. A. Brasil de Mattos, rua Marechal Floriano, 172, 1º andar — Rio de Janeiro. E' preciso que os Estados não julguem que nós aqui nadamos em ouro.

As contas devem ser prestadas de 15 em 15 dias.

Quem, dos Estados, enviar dinheiro e não explicar o destino, verá, no fim de uma semana de espera nessa, que o dinheiro enviado foi mettido na subscripção permanente. E, assim, terá o premio á sua desordem technica. O proletariado, que vai instaurar uma ordem nova no mundo, não póde admittir que, em seu seio, se estabeleça a desordem burgueza.

IX — AOS VENDEDORES NOS "PONTOS"

Pedimos a fineza de conservar o jornal aberto, bem á mostra, todos os sete dias, até que chegue o novo numero.

X. — VENDEDOR AVULSO

Como premio, daremos um livro ao companheiro ou ao grupo que maior numero de jornaes vender em junho.

XI — AGENCIADOR DE ANNUNCIOS

Ainda não encontrámos um.

XII — REMESSAS

Toda e qualquer quantia para o jornal deve ser enviada em vale postal, registrado com valor ou cheque do Banco Commercial do Estado de São Paulo, para A. A. Brasil de Mattos, rua Marechal Floriano, 172, 1º andar, Rio de Janeiro.

XIII — A PROPAGANDA

A propaganda do jornal, salvo o esforço de uma minoria já assoberbada, não tem sido encarada a sério por muitos operarios de fabrica. Isto é inadmissivel. Ha um medo de ser despedido, de ser perseguido pelo poder coercivo. Bolas! O mannã não cai do alto. Sem sacrificio o jornal não vingará. O companheiro que for despedido por causa do jornal, terá dado ao jornal um meio importante de agitação. Pessoalmente, elle será sacrificado. Mas, se ha grandes sacrificios, está, em primeiro lugar, o dos que fazem o jornal — que passam por todos os tormentos, que concentram em si todas as angustias da massa, que desenvolvem, sem a menor vantagem pessoal, um trabalho diario exhaustivo.

E' uma vergonha tirarmos 5.000 a 10.000 exemplares para um proletariado forte de um milhão nas cidades e de nove milhões nos campos! Onde estão os 130 mil tecelões, os 80 mil ferroviarios, os 50 mil maritimos?

Nos primeiros tempos, nós é que teremos de ir ás fabricas e não as fabricas a nós.

Se os chauffeurs quizessem pregar o cabeçalho ou os cartazes que temos, nos "parabrisas", a propaganda seria enorme.

E' imprescindivel que se formem comités e que estes comités adquiram a 2$500 os pacotes de 50 exemplares atrazados e os distribuam na porta das fabricas e officinas, nas feiras e nos matches operarios.

A vanguarda, na propaganda, deve estudar o fraco de cada operario da massa. Se elle é ferroviario, deve dar-lhe o n. 4 por causa do artigo sobre os ferroviarios. Se é tecelão, deve dar-lhe o n. 3 ou outro qualquer que trate dos tecelões. Se é trabalhador do porto, deve dar-lhe o n. 2 por causa de Thalmann. Para o trabalhador de côr, o n. 3. Para o operario da America Fabril, o n. 5. E assim por diante.

Precisamos ser praticos, concretos. A massa não se deixará levar pelos nossos bellos olhos. A massa só nos acompanhará se soubermos defendel-a nas minimas coisas, tratar dos pequenos casos de cada fabrica, e especialmente agir para melhorar sua situação immediata. Valem mais, para o futuro do jornal, um ou dois artiguetes que tenham conseguido um augmento de 1$ para determinados operarios, do que 500 "chumaços" sobre problemas transcendentaes.

XIV—A' VANGARDA E A' MASSA OPERARIA

O que esperavamos ahi está: o "deficit". São quasi 320$000

E' com soffrimento, embora com serenidade, que olhamos esses numeros. Como tambem, quando o distribuidor nos devolve um encalhe de 2.058, como no n. 4, após a venda avulsa insignificante de 1.142 exemplares. Numeros angustiosos...

A massa precisa comprehender que a administração não tem machina para fabricar dinheiro.

E' preciso tratar, o mais breve possivel, dos festivaes e das subvenções por parte dos syndicatos — mesmo nos Estados.

Seria um crime deixar morrer um jornal assim. Crime contra o proletariado nacional...

A vanguarda precisa repetir á massa um milhão de vezes: cada exemplar do jornal custa 160 réis e é vendido, ao distribuidor, a 60 réis. Emquanto não tivermos 20 mil leitores, vamos mal.

Certos companheiros precisam comprehender que a administração, assoberbada com encargos numerosos, não póde andar a vaquejal-os para que cumpram seu dever. Outros têm faltado ao plantão na redacção. Terceiros têm faltado ás assembléas nos syndicatos. E um quarto allegou que não dedicaria as duas horas semanaes ao plantão porque poderia apparecer algum paletot por fazer e perdel-o-hia...

Precisamos de homens fortes, dynamicos, de coração encourasado e não de detrictos da pequena burguezia.

SPORT OPERARIO

Ao iniciarmos esta secção, temos em mira e é dever nosso, esclarecer aos jovens sportistas operarios, o modo como deve ser analysado o sport em geral.

Como trabalhador que somos, devemos guiar os jovens trabalhadores, na pratica do sport em geral. Como é do dominio publico, o football tornou-se o sport predilecto de todas as classes sociaes, porém, o que os operarios ainda não perceberam é que desde os primordios da introducção desse sport aqui no Brasil sempre existiu a differença de classe.

Geralmente a classe trabalhadora é quem tem cooperado para o desenvolvimento desse sport. Por que razão, então, a classe rica domina os sports em geral? Pelo simples facto de os jovens sportistas operarios não conhecerem a lucta de classes. Nós vemos que o sport no regimen burguez, só póde ser praticado pela classe abastada, com maior elasticidade, com o tempo preciso para treinos, coisa que a classe operaria não poderá conseguir completamente.

E' sabido que, para os exercicios atleticos individuaes, é preciso ter tempo, bom passadio, repouso necessario, etc. E quem poderá praticar semelhantes exercicios?

Sómente a classe abastada!

Eis, operarios sportistas, algumas provas, com que contamos para continuarmos a elucidar sob o ponto de vista da lucta de classes e as difficuldades existentes para o sport operario no actual regimen.

Companheiros operarios sportistas — a nossa palavra de ordem é a seguinte: —Trabalhadores, proletarizai as vossas associações sportivas!

E como deve ser feita essa proletarização? Acolhendo o appello feito pela Internacional Sportiva Operaria, a qual manda pôr em guarda o proletariado e a juventude do mundo inteiro contra a pretensa neutralidade das organizações burguezas sportivas, que constituem um perigo para a classe trabalhadora.

Operarios sportistas, fazei com que o jornal A CLASSE OPERARIA seja um dos orgãos officiaes do vosso club, porque é o unico jornal que defende e defenderá o sport operario.

Lançamos o appello. Agora esperamos que os jovens sportistas operarios, divulguem o mais possivel estas sugestões.

HERCULES.

Fabrica Babylonia

Recebemos a visita de um companheiro desta fabrica que, interpretando o sentir de todos, veio trazer-nos o apoio da massa da fabrica — 34 homens e 11 meninos.

Gratos.

A situação dos trabalhadores graphicos do Rio de Janeiro

Habituados a agir individualmente, os trabalhadores graphicos do Rio de Janeiro, só de raro em raro e sempre com infundados receios de represalias por parte dos chefes e gerentes das casas em que trabalham animam-se a dirigir um "abaixo assignado" ao respectivo patrão, pleiteando uma parca melhoria para a sua situação economica.

Como fruto desse "acanhamento" — pois só pedem quando não encontram outra saida — as corporações que tomam a iniciativa de pleitear mais alguns mil réis para seus salarios mensaes têm de se haver com muita habilidade, para não se deixarem convencer de que "não lhes assiste razão" no pedido que encaminham.

E' recente o facto da "Vanguarda", cuja corporação, depois de haver apresentado um pedido de augmento de salario, não soube — ou não quiz — rebater as descabidas razões apresentadas pelo director daquelle vespertino.

Em resposta ao pedido de seus auxiliares, disse este senhor mais ou menos o seguinte: — "Vanguarda" é o vespertino que mais paga os seus empregados e caso os meus "dignos auxiliares" consigam provar o contrario, estou prompto a pagar o excedente que qualquer outro jornal esteja porventura pagando."

Todos nós sabemos que não faltam, nesta capital, casas onde os ordenados são superiores aos da "Vanguarda". "A Noite", por exemplo, pagando a linha a 20 réis (medida de 14 ciceros), está, em proporção, pagando dois réis a mais que "Vanguarda", onde a medida é de 12 ciceros e paga a 16 réis.

O que os companheiros da "Vanguarda" deveriam frizar, e que alguns dos nossos patrões não querem comprehender, é que, quando fazemos um pedido de augmento de salarios, não temos em vista equiparal-os aos da casa que eventualmente esteja pagando melhor.

O que procuramos nessas occasiões é conseguir o necessario para fazermos face aos indispensaveis compromissos que tem todo chefe de familia. Com os ordenados que ora percebemos, não conseguimos satisfazer taes compromissos, deixando sempre para o "proximo sabbado" uma cauda enorme de "cadaveres" que nos roubam o socego.

E' preciso não esquecer tambem que, emquanto os industriaes graphicos augmentaram o preço dos jornaes diarios de 100 para 200 réis, e as publicações pagas na mesma proporção, os nossos salarios ficaram os mesmos.

* * *

Quando as materias primas para a industria graphica começaram a encarecer, os industriaes começaram por sua vez a tomar medidas de modo que os seus negocios não viessem a ser prejudicados com a crise que teve inicio em 1914. Foi por essa epoca que as folhas diarias começaram a apresentar uma nova feição material.

As paginas destinadas á materia paga tiveram as suas columnas augmentadas, de modo que o publico passou a pagar mais, por um espaço menor. Até aqui, nada de mais. Um facto sobremodo interessante passou-se por essa occasião no "Jornal do Commercio". A linha até áquella data era all de um preço unico: 15 réis... Mas, havendo a direcção da empreza descoberto mais uma fonte de renda, com a diminuição do tamanho da linha, resolveu tambem aproveitar-se de uma outra: diminuir o salario dos seus empregados passando a pagar a linha de 15 a 12 réis... Não sabemos se houve protesto da parte dos companheiros prejudicados. O que é facto é que o "Jornal do Commercio" mantem os mesmos salarios de ha 20 annos passados, apezar de ter augmentado o preço das publicações pagas em mais de 200 %. Durante estes vinte annos só houve a modificação acima: diminuição de dois réis no preço da linha...

* * *

Quando um patrão affirma que na sua casa se ganha mais do que em qualquer outra, não é motivo para desistir do que nos julgamos no direito de obter. O que este patrão nos está demonstrando é que até agora não comprehendemos a necessidade de uma acção conjunta, no sentido de fazermos valer os nossos direitos. Desorganizados, descurando do que mais nos devia interessar — a garantia de um salario equitativo — estamos hoje luctando com uma crise que não póde e não deve ser encarada com o habitual indifferentismo.

E' preciso que os industriaes, a quem alugamos nossos braços, saibam como um graphico no Rio de Janeiro consegue "arrastar" a vida. Arrastar é o termo, porque é a coisa mais commum desta terra encontrar graphicos dormindo nos bondes, nos trens, nas barcas, de manhã, á tarde, ou pela madrugada, ou numa officina, exhaustos pelo esforço sobrehumano a que submettem o corpo, vel-os adormecidos diante duma linotypo, de uma estante de emendas ou de uma caixa de typographo.

* * *

A CLASSE OPERARIA, desde o primeiro numero, vem evidenciando as difficuldades com que se tem de haver o proletariado nacional para poder viver. As condições de vida dos trabalhadores graphicos desta capital em nada differem das dos seus companheiros de lucta; e além disto, são os unicos no paiz, e talvez no mundo inteiro, que se vêem obrigados ao sacrificio absurdo de trabalhar de dia e de noite sem perceber o sufficiente para enfrentar a tremenda carestia da vida que ha muito atravessamos.

J. BAPTISTA.

Leituras para trabalhadores

PARA AS MASSAS

Evangelho dos livres.........	$200
Programma da I. S. V. (em hespanhol)	1$200
Tres annos de luta da I. S. V. (em hespanhol)	$200

PARA A VANGUARDA

Anarchismo e communismo — Bukharine	$200
Manifesto de Marx — Engels.	$500
Russia Proletaria	3$000
Revista do P. C. — cada n. e $500.	$300

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, a A. A. Brazil de Mattos — rua Marechal Floriano Peixoto n. 172, 1º andar — Rio de Janeiro.